



MATRIZES CURRICULARES 2020

ARTE

Secretaria de Educação

MATRIZ CURRICULAR

2020

ARTE



**MATRIZES CURRICULARES
REDE MUNICIPAL DE ENSINO
UBERABA/MG**

**ENSINO FUNDAMENTAL
ARTE
(6º AO 9º ANOS)**

Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino – Uberaba/MG

Volume 2 – Arte

Secretaria de Educação

Diretoria de Ensino

Bruno Inácio da Silva Pires

Volume 1 – Educação Infantil/Bebês; Crianças Bem Pequenas; Crianças Pequenas

Volume 2 – Ensino Fundamental/ 6° ao 9° anos/ Linguagens (Arte)

Volume 3 – Ensino Fundamental/ 1° ao 9° anos/ Ciências da Natureza (Ciências)

Volume 4 – Ensino Fundamental/ 1° ao 9° anos/ Linguagens (Educação Física)

Volume 5 – Ensino Fundamental/ 1° ao 9° anos/ Ensino Religioso (Ensino Religioso)

Volume 6 – Ensino Fundamental/ 1° ao 9° anos/ Ciências Humanas (Geografia)

Volume 7 – Ensino Fundamental/ 1° ao 9° anos/ Ciências Humanas (História)

Volume 8 – Ensino Fundamental/ 6° ao 9° anos/ Linguagens (Língua Inglesa)

Volume 9 – Ensino Fundamental/ 1° ao 9° anos/ Linguagens (Língua Portuguesa)

Volume 10 – Ensino Fundamental/ 1° ao 9° anos/ Matemática (Matemática)

Uberaba, Secretaria de Educação.

Matrizes Curriculares Municipais: Ensino Fundamental/ Arte

2 ed./ Secretaria de Educação.

Uberaba: PMU, 2020.

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Diretoria de Ensino/SEMED

Bruno Inácio da Silva Pires
Diretor de Ensino

Cláudia Lúcia Carneiro
Chefe do Departamento de Educação Infantil

Maria Beatriz Domingos Cunha
Chefe do Departamento de Formação Profissional

Miriã Barbosa Rosa
Chefe do Departamento de Ensino Fundamental

COLABORADORES

Elis Regina de Oliveira
Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças/SEMED

Fernanda Roqueti
Diretora de Apoio à Educação Básica/SEMED

Maicon Batista de Araújo
Coordenador Pedagógico/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Mariana Cristina de Oliveira
Chefe do Departamento de Educação Física Escolar/ Diretoria de Ensino

Maria de Fátima Batista Fortes
Chefe do Departamento de Inspeção Escolar/ Diretoria de Ensino

Regina Maria Paroneto
Orientadora Educacional/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Sonaly Pereira de Sousa Machado

Diretora de Logística/ SEMED

REDADORES DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS DAS MATRIZES CURRICULARES

Bruno Inácio Silva Pires
Diretor de Ensino/ SEMED

Cláudia Lúcia Carneiro
Chefe do Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino

Marisa Borges
Supervisora Escolar/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino

Miriã Barbosa Rosa
Chefe do Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

Vania Maria de Oliveira Fonseca
Inspetora Educacional/ Diretoria de Ensino

REDADORES DAS APRESENTAÇÕES E DOS ORGANIZADORES CURRICULARES DAS MATRIZES CURRICULARES

Arte

Ana Raquel da Silva
Leandro Emanuel Santos Moura

Ciências

Ana Paula Zanoli Pinheiro
Cibele Caetano Resende

Educação Física

Anelise Cunha Santos Oliveira
Renato Duarte Bezerra

Educação Infantil - Faixa Etária Bebê

Hevelyn Tatiane Silva Barcelos
Maria Simone Durão
Paula Menezes Santos Cunha

Educação Infantil - Faixa Etária Crianças Bem Pequenas

Ana Cláudia Caetano Barbosa
Ana Cristina Guimarães Garreto Cartafina
Hevelyn Tatiane Silva Barcelos
Simone Donizete Silveira Silveira

Educação Infantil - Faixa Etária Crianças Pequenas

Amanda Mayelle Pena Vieira
Renata Inácio Freitas

Ensino Religioso

Wellington Félix Cornélio

Geografia

Ana Lúcia Vieira
Luís Afonso Bernardeli

História

Luiz Fernando de Souza Miranda
Michelly Dias de Barros
Vinícius Borges de Andrade

Língua Inglesa

Márcia Fernanda de Oliveira da Silva
Ana Laura Santos

Língua Portuguesa

Adriene Cristina Pontes Alves Silva
Fabiana Pinto Moreira
Gilcelene Matayoshi
Maria Cléria Fernandes
Renata Formiga do Nascimento

Matemática

Denise Cristina Ferreira
Jane Marie Gomes de Almeida
Mara Bibiana Gerolim Zango
Soraia Abud Ibrahim

GRUPOS DE TRABALHOS

Coordenação Geral

Miriã Barbosa Rosa
Chefe/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/ SEMED

GT 01 - Educação Infantil - Berçário (zero a 01 ano e 06 meses)

Andréia Silva Araújo
Diretora/ CEMEI Nathalya Dayrell de Carvalho

Delba de Fátima - Maternal I
CEMEI Diego José Ferreira Lima

Jeanne Regina G. Costa
Maternal I/ CEMEI Paraíso

Márcia Durão
Educação Física/ E. M. Pequeno Príncipe

Priscilla O. S. Sisonetto
Educadora Infantil/ CEMEI Prof.^a Marília Barbosa Pacheco Silva

GT 01 - Educação Infantil - Crianças Bem Pequenas (01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses)

Alexia S. Paiva
PEB/ E. M. Prof. Paulo Rodrigues

Andréa S. Cunha Freitas
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Paraíso

Elaine Gonçalves de Paula
Educadora Infantil/ CEMEI Vovó Tiana

Giselle Cristina Machado
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Octávia Alves Lopes

Marisa Marta Hermano
PEB/ Creche Comunitária Cássia Rezende

Romilda Flor
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Márcio Eurípedes Martins dos Santos

Rosana R. Silva
Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Gervásio Pedro Alves

Rosangela Silva H. Machado
PEB/ Creche Comunitária Cássio Rezende
Silvana de Oliveira

Diretora/ CEMEI Nossa Senhora de Lourdes

Simone Donizete

Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Vovó Tiana

GT 01 - Educação Infantil - Crianças Pequenas (04 anos e 05 anos e 11 meses)

Agnes M. Amparado

Coordenadora Pedagógica/ CEMEI Prof.^a Dirce Miziara

Alessandra Ferreira Cintra

PEB/ E. M. Prof. José Geraldo Guimarães

Amanda Mayelle Pena Vieira

Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Cláudia Caetano

Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Cristina Cartafina

Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Eloísa Silva Garcia

Chefe/ Seção de Paradesporto Educacional/ Departamento de Educação Física Escolar/
Diretoria de Ensino/ SEMED

Alyne Christina Rocha da Silva

PEB/ E. M. São Judas Tadeu

Cíntia R. Corrêa

Coordenadora Pedagógica/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Dalci Maria de R. Silva

Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof.^a Jane Luce Araújo

Doris de Oliveira Alves Freitas

Coordenadora Pedagógica/ Avaliação Psicopedagógica/ CREI/ Departamento de Educação
Inclusiva/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Fabiana Mendonça

Coordenadora Pedagógica/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Fátima Garcia Chaves

Professora Formadora/ Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Gismeire de F. P. Ribeiro
Diretora/ CEMEI Prof.^a Dirce Miziara

Hevelyn Barcelos
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Juliane Rocha M. de Faria
PEB/ E. M. Pequeno Príncipe

Madalena Alves Vieira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof. José Macciotti

Márcia Durão
PEB/ Educação Física /E. M. Pequeno Príncipe

Maria Lúcia Sousa
Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Maria Simone Durão
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/SEMED

Mônica Avelar
Coordenadora Pedagógica/ Avaliação psicopedagógica/ CREI/ Departamento de Educação
Inclusiva/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Najara A. de Freitas
Educadora Infantil - E. M. Ricardo Misson

Néia de Sousa Floriano
PEB/ CEMEI Paraíso

Paula Menezes Santos da Cunha
Assessora Pedagógica/Departamento de Educação Infantil/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Renata Inácio de Freitas
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Infantil/Diretoria de Ensino/ SEMED

Sandra Elaine Reggiani
Educação Infantil/ E. M. São Judas Tadeu

Silvia Regina Sidney
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Inclusiva/Diretoria de Apoio à
Educação Básica/ SEMED

Taciana Souza Campos
Educadora Infantil/ CEMEI Francisca Valias Wenceslau

Valéria Cristina Carvalho Alves
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Inclusiva/ Diretoria de Apoio à
Educação Básica/ SEMED

Vanusa O. de Moraes
PEB/ CEMEI Francisca Valias Wenceslau

GT 02 - Ensino Fundamental - 1º, 2º, 3º Anos - Alfabetização e Tempo Integral

Ana Carolina Ferreira
PEB/ E. M. Reis Júnior

Andréa Beatriz Pereira Richitelli
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Celsa Fátima
PEB/ E. M. Boa Vista

Cláudia Elaine de Paiva Botta
PEB/ E. M. Frederico Peiró

Gabriela Rodovalho
PEB/ E. M. Uberaba

Hélia Sandra Trindade
Diretora/ E. M. Monteiro Lobato

Luciana Alice R. de Matos
PEB/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Maria Carla V. Barbosa
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Marilda Dos Reis Silva Queiroz
PEB/ E. M. Prof.^a Geni Chaves

Valéria Murakami Braga
Assessora Pedagógica/ Departamento de Educação Fundamental/ Diretoria de
Ensino/SEMED

Yuri Tadeu

PEB/ E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

GT 02 - Ensino Fundamental - 4º e 5º Anos

Anelise Cunha Santos Oliveira

PEB/ Educação Física/ E. M. Frederico Peiró

Débora Marques de Oliveira

Coordenadora Pedagógica/ E. M. Prof. José Geraldo Guimarães

Kátia Baldo

PEB/ E. M. Urbana Frei Eugênio

Lauana Santos M. Alves

PEB/ E. M. Prof. José Macciotti

Luciana de Lourdes Cunha Duarte

PEB/ E. M. Prof.^a Stella Chaves

Madalena Rodrigues da Silva

PEB/ E. M. Totonho de Morais

Mara Genari Mariano

Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino/SEMED

Maria Angélica L. Calheiros

Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Michele Karine de Oliveira

PEB/ E. M. Arthur de Mello Teixeira

Paulo Trida

Diretor/ E. M. Boa Vista

Rosana de Oliveira Silva

PEB/ E. M. Ricardo Misson

Selma de Cássia Campos

PEB/ E. M. Prof.^a Olga de Oliveira

GT 03 - Ensino Fundamental - 6º ao 9º Anos

Adriene Cristina Pontes Alves da Silva

Professora Formadora/ Língua Portuguesa/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Ana Laura dos Santos

PEB/ Inglês/ E. M. Maria Carolina Ana Laura Santos/ E. M. Prof.^a Esther Limírio Brigagão

Ana Lúcia Vieira

Diretora/ E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

Ana Paula P. Zanoli

PEB/Ciências/ E. M. Prof.^a Stella Chaves

Ana Raquel da Silva

Casa do Educador Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Anelise Cunha Santos Oliveira

PEB/ Educação Física

Bruno Inácio da Silva Pires

Diretor/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Célia Helena Cardoso

PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. José Marcus Cherém

Cibele Caetano Resende

PEB/ Ciências/ E. M. Maria Lourencina Palmério

Crislene Santana

Vice-Diretora/ E. M. Prof. José Macciotti

Daniela Maeda

Diretora/ E. M. Prof. José Macciotti

Denise Cristina Ferreira

Professora Formadora/ Matemática/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Edilamar Adriano

Assessora Pedagógica/ Departamento de Ens. Fund./ EJA/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Elaine A. Melo Silva

PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Prof.^a Niza Marquez Guaritá

Fabiana Pinto Moreira
PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Norma Sueli Borges

Gisele Maria Valério Santos
PEB / Ensino Religioso/ E. M. Boa Vista

Jane Marie Gomes de Almeida
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/Diretoria de Ensino/SEMED

Juliana Afonso
Diretora/ E. M. Prof.^a Niza Marquez Guaritá

Karina Beatriz Nascimento
Professora Formadora/Ciências/ Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais/ Diretoria de Ensino/
SEMED

Leandro Emanuel Santos
PEB/ Arte/ E. M. Norma Sueli Borges

Luciana Alves Ferreira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Totonho de Moraes

Luiz Fernando de Souza Miranda
PEB/ História/E. M. Madre Maria Georgina

Luiz Afonso Bernardeli
PEB/ Geografia/ E. M. Vicente Alves Trindade

Mara Bibiana
PEB/ Matemática/ E. M. Urbana Frei Eugênio

Márcia Fernanda de Oliveira da Silva
PEB/ Inglês/E. M. Prof.^a Esther Limirio Brigagão

Maria Beatriz Domingos Cunha
Chefe/ Departamento de Formação Profissional/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Maria Carmem da S. Oliveira
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Boa Vista

Maria Inês De Martino Prata
Pedagoga/ E. M. Arthur de Mello Teixeira

Michele Guimarães Naves
Assessora Pedagógica/ Departamento de Ensino Fundamental/ Diretoria de Ensino/SEMED

Michelly Dias de Barros
PEB/ História/ E. M. Frederico Peiró

Mitsko Ota Rodrigues
PEB/ História/ E. M. Prof. José Marcus Cherém

Paula Louzada Ribeiro
PEB/ Educação Física/ E. M. Prof. Anísio Teixeira

Patrícia de Fátima R. Tanaka
Analista Pedagógica/ Departamento de Inspeção Escolar/ Diretoria de Ensino/ SEMED

Patrícia Toledo
PEB/ História/ E. M. Boa Vista

Raquel Beatriz Dias de Oliveira
Diretora/ E. M. Ricardo Misson

Renato Duarte Bezerra
PEB/ Educação Física/E. M. Prof.^a Terezinha Hueb de Menezes

Roberta Domingues
Vice-Diretora/ E. M. Prof. Anísio Teixeira

Roger Santana da Silva
PEB/ Matemática/ E. M. Boa Vista

Sirlene Cristina de Souza
Coordenadora Pedagógica/ E. M. Boa Vista

Tatiana Carolina Santana Azevedo
PEB/ Literatura/ E. M. Padre Eddie Bernardes

Thaytiane de Freitas
Diretora/ E. M. Vicente Alves Trindade

Vinícius Borges de Andrade
PEB/ História/ E. M. Monteiro Lobato

Wellington Félix Cornélio
PEB/ Ensino Religioso/ E. M. Santa Maria

REVISÃO TEXTUAL, NORMALIZAÇÃO E FORMATAÇÃO DOS TEXTOS INTRODUTÓRIOS E APRESENTAÇÕES DAS MATRIZES CURRICULARES

Vania Maria de Oliveira Fonseca
Inspetora Educacional/ Diretoria de Ensino/ SEMED

REVISÃO TEXTUAL DOS ORGANIZADORES CURRICULARES DAS MATRIZES CURRICULARES

Ana Paula Silva Santos
Analista de Gestão Educacional/ Departamento de Bibliotecas/ Diretoria de Apoio à Educação Básica

Fabiana Pinto Moreira
PEB/ Língua Portuguesa/ E. M. Norma Sueli Borges

Iara Fernandes
Gabinete da Secretária de Educação/ SEMED

FORMATAÇÃO GERAL

Maria Isabel Alves Damas
Gabinete da Secretária de Educação/ SEMED

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. APRESENTAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG
3. DA BNCC AO CONTEXTO DA SALA DE AULA
4. APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL
5. APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRÍCULAR ARTE
6. QUADROS DE ORGANIZAÇÃO:
 - 1° AO 3° ANOS
 - 4° E 5° ANOS
 - 6° AO 9° ANOS



NOTA EXPLICATIVA ACERCA DA ELABORAÇÃO E PUBLICAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG

Bruno Inácio da Silva Pires

Uberaba sempre foi uma cidade que se destacou pelo protagonismo, quanto a propostas pedagógicas e curriculares para a Educação Básica. Os textos apresentados, a seguir, possibilitam a leitura de um pouco dessa ascendente e produtiva trajetória.

Em 2018, a equipe pedagógica da Secretaria de Educação (SEMED), preocupada em realizar o alinhamento das Matrizes Curriculares do município com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC0, iniciou um processo extremamente democrático para que, em 2020, sejam utilizadas neste município.

Durante dois anos (2018-2019), centenas de pessoas estiveram envolvidas na formulação das novas Matrizes Curriculares. Foi um processo desenvolvido em várias etapas que culminou na elaboração do presente documento.

Esse trabalho intenso, realizado por pessoas comprometidas com uma educação para a vida, com o desenvolvimento de nossas crianças, reafirma o lema da SEMED, “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma”. Reconhece-se, aqui, a imensa contribuição de todos para elaboração desse documento. Gratidão e sincero agradecimento a todos!

Em 2018 e início de 2019, a missão era alinhar as Matrizes Curriculares com a BNCC. Em junho de 2019, o documento estava pronto, pendente, apenas, formatação e revisão final para aproxima e última etapa, pois enquanto sistema próprio de ensino, tal documento passaria pela apreciação e validação, do Conselho Municipal de Educação.

Considerando a Resolução nº 470, de 27 de junho de 2019, que institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais, a rota de trabalho, no segundo semestre de 2019, necessitou ser refeita por ser uma normatização.

Uberaba, diante de especificidades regionais levantadas e, democraticamente, discutidas pela equipe da SEMED para também, em regime de colaboração aos municípios que possuem sistema próprio de ensino, propôs para a Educação Infantil e Ensino Fundamental, a partir de 2020, a utilização do Currículo Referência de Minas Gerais. Atende, assim, à Resolução nº 470, de 27 de junho de 2019 e insere, como anexos, as

especificidades elencadas durante intenso estudo, debates e conferências, realizadas em 2018 a 2019.

Importante ressaltar que neste documento são apresentadas apenas as habilidades a serem desenvolvidas por ano de escolaridade, modificadas ou elaboradas pela equipe da SEMED.

Compreende-se, a partir do presente momento, como Matrizes Curriculares de Uberaba, o Currículo Referência de Minas Gerais juntamente com as habilidades presentes em cada componente curricular e expressas nesse documento.

Espera-se, assim, consolidar uma proposta curricular que atenda às normas legais e sustente a proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino, que entende a educação como “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma.

1. INTRODUÇÃO

MATRIZ CURRICULAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO À LUZ DA BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

Marisa Borges

O presente documento intitulado “Matriz Curricular da Rede Municipal de Ensino à luz da BNCC – Base Nacional Comum Curricular” é o resultado de um movimento coletivo e democrático realizado sob a Coordenação Geral da Diretoria de Ensino, que contou com a participação de seus Departamentos, representantes dos profissionais da Educação Básica do Sistema Municipal de Ensino, e outros segmentos do campo educacional e da sociedade uberabense.

Esta versão atende às exigências legais que asseveram sobre a necessidade de realinhar as Matrizes Curriculares Municipais com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), documento de caráter normativo que define o processo de aprendizagem e indica os conhecimentos e as competências que os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. (BRASIL, 2013).

Ressalta-se, que a construção deste documento está, também, alicerçada nos seguintes marcos legais:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigo 205, expressa que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”; e em seu artigo 210, orienta que “serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais” (BRASIL, 1988);
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, versa sobre os princípios que regem o ensino no país, e aponta no Inciso IV de seu Artigo 9º, que cabe à União estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996);

- Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCNs) com o objetivo de orientar o planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino (BRASIL, 2010a);
- Resolução nº7, de 14 de dezembro de 2010, fixa a Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (BRASIL, 2010b);
- Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, estabelece diretrizes, metas e estratégias que regem as iniciativas na área da educação para o período de 2014-2024 (BRASIL, 2014);
- Plano Decenal Municipal de Educação (PDME), instrumento norteador das políticas de educação do Município para o período: 2015-2024, após realinhá-lo às diretrizes, metas e estratégias do PNE 2015-2024 (UBERABA, 2015);
- Resolução Conselho Nacional de Educação/CP nº2, de 22 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2017);
- Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017);
- Currículo Referência de Minas Gerais (BRASIL, 2019);
- Plano de Gestão da Educação Municipal (2017-2020), que orienta as políticas de educação da Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de se efetivar e consolidar políticas públicas para a educação das Unidades Escolares, coerentes com as suas necessidades, objetivos, expectativas e interesses, considerando:
 - a) Equidade e Justiça Social;
 - b) Qualidade social da Educação;
 - c) Sustentabilidade e Educação;
- a) Diálogo e interação entre a Secretaria de Educação e as escolas;
- b) Democratização e articulação com a comunidade.

As atuais Matrizes Curriculares sustentam a proposta pedagógica da Rede de Ensino, que entende a educação como “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma” que vem ampliando os fundamentos da educação emancipadora, cuja adoção ocorreu no município desde o ano de 1993. Essa perspectiva expressa o compromisso com uma educação humanizadora, que produza transformação e dignidade humana, percorrendo, por meio do processo de ensino, um caminho que impulse a revisão permanente da prática educativa das Unidades Escolares, na busca de romper com o processo fragmentado do conhecimento, considerando o sujeito como ser histórico, complexo e integral.

As aprendizagens não estão nem na partida e nem na chegada, elas se constroem na travessia. A filosofia da Rede Municipal de Ensino remete à ideia que o “caminho se faz caminhando”, e que nesse caminho, há atravessamentos, travam-se diálogos, argumentações, histórias, experiências, instituindo-se novas rotas, de modo histórico e singular, tecendo uma educação que a reconhece como ato solidário, dialógico, humano, democrático e transformador, e que se efetiva no momento presente.

O alinhamento das Matrizes Curriculares, processo de travessia que contou com vários grupos de trabalho, destacando a participação de professores, coordenadores pedagógicos, gestores e técnicos da SEMED, seguiu as recomendações do Ministério da Educação (MEC), ao exercer de maneira autônoma e democrática os currículos, de acordo com as proposições da Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017), da mesma forma que cada escola, de posse deste documento, deve contextualizá-lo e adaptá-lo a seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Trata de compreender que o trabalho realizado até aqui, não implica em uma transposição da Base Nacional Curricular Comum às Matrizes Curriculares, e estas, por sua vez, também, não serão “adesivadas” ao cotidiano escolar, pois exigirá de cada escola revisitar seu PPP, destacando as questões pertinentes à comunidade escolar, momento em que se efetivará a materialidade do currículo de cada escola.

Nesse sentido, a Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG coaduna com as ideias de Saviani (2008, p.16) que assevera: “[...] currículo é o conjunto das atividades nucleares desenvolvidas pela escola”.

Trata-se das atividades essenciais que a escola não pode deixar de desenvolver, sob a pena de perder a sua especificidade. O processo de “seleção do conhecimento”, a ser incorporado ao currículo, não deve se dar de maneira aleatória, mas com base no que é necessário ao ser humano conhecer para enfrentar os problemas apresentados pela realidade. A problematização da realidade pelo professor como parte do método da prática pedagógica é fundamental, pois a seleção do conhecimento que se vincula à definição dos objetivos de ensino implica definir “prioridades” (distinguir o que é principal do que é secundário), o que é ditado “[...] pelas condições da situação existencial concreta em que vive o homem” (SAVIANI, 2008, p. 39).

Tal assertiva expressa que o currículo deverá vincular-se à explicação do cotidiano social, oferecendo subsídios para compreender o que determina os contextos sócio-históricos do aluno e as condições históricas atuais.

Durante a travessia que culminou na produção das Matrizes Curriculares da Rede de Ensino, vários passos foram dados:

1º Constituição de um grupo representativo dos diferentes segmentos com o objetivo de articular o processo com legitimidade e transparência;

2º Estudo e debate das referências bibliográficas partindo das bases legais citadas anteriormente;

3º Elaboração, pelos grupos de trabalho, da versão preliminar das Matrizes Curriculares, com o compartilhamento e escuta de diversos segmentos escolares;

4º Consulta Pública Online;

5º Formação Continuada em todas as escolas da Rede Municipal de Ensino para discussão e crítica do documento preliminar;

6º Preparação do documento para a Conferência Municipal, ao considerar as contribuições enviadas pelas unidades escolares, aos professores redatores, a partir dos seguintes critérios:

- Aceite:

- Novos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (habilidades);

- Formas de redação e contextualização destes objetivos;

- Revisões ortográficas;

- Novos objetos de conhecimento;

- Alterações na estrutura;

- Desmembramento de habilidades;

- Outros.

- Não aceite:

- Sugestões de alterações da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017);

- Sugestões que ferem a atual legislação;

- Sugestões que demonstrem incompreensão da ideia da proposta;

- Sugestões não adequadas ao ano proposto ou de alteração do ano definido na BNCC;

- Solicitação de exclusão/modificação sem justificativa ou fundamentação;

- Sugestões que não tratam do documento (infraestrutura das unidades escolares, formação dos professores, entre outros).

7º Realização da Conferência Municipal de Educadores para a validação do documento final das Matrizes Curriculares com a presença de professores, coordenadores pedagógicos, gestores, comunidade externa, membros do Conselho Municipal de

Educação, presidente da Comissão de Educação da Câmara Municipal de Uberaba, membros das Diretorias e corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação.

Este documento carrega consigo a possibilidade de direcionar a prática pedagógica inovadora, tão necessária neste século XXI. Seu uso adequado aos contextos escolares, diversos entre si, poderá contribuir para o avanço e evolução da aprendizagem dos alunos da Rede Municipal de Ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDBEN de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/>. Acesso em: jun. 2009.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010**. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC; SEB; DICEI, 2010a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010b**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 23 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais.** 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 10ª ed. Campinas: Autores Associados; 2008.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX** Informativo Municipal 1. Uberaba, 2015. p. 131-148. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. **Plano Municipal de Gestão da Educação 2017-2020.** Uberaba/MG. 2ª ed. rev. e atual. 2019.

2. APRESENTAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE UBERABA/MG

Prof.^a Silvana Elias da Silva Pereira
Secretária de Educação

A Secretaria de Educação de Uberaba/MG apresenta a estruturação das Matrizes Curriculares para as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, na perspectiva da “Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma” (PRAIS e SILVA, 2000) e, também, embasadas na BNCC (BRASIL, 2017) e no Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019), ao considerar sete eixos de trabalho: Gestão democrática e participativa; Tempos e espaços de aprendizagens; Educação integral; Diversidade e inclusão; Formação continuada de educadores; Planejamento de ensino; Avaliação de aprendizagens.

Inicialmente, mediante a evolução histórica didático-pedagógica, foram trabalhados preceitos necessários à resposta para a questão norteadora “Quais Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento devem garantir Direitos de Aprendizagens a crianças, adolescentes, jovens e adultos, para que construam Habilidades na direção da conquista de Competências Gerais”? Pois, estas são imprescindíveis na busca pelo conhecimento que os levem ao conhecer a si mesmos, ao saber conviver e fazer por toda a vida.

Os sete eixos citados, anteriormente, foram trabalhados de forma crítica e intencional para compreensão de currículo e suas práticas, de forma dialogada e colaborativa, pela formação de grupos de trabalho em vários momentos, entre Secretaria de Educação de Uberaba/MG e gestores, coordenadores pedagógicos, educadores de diferentes áreas de conhecimento das Unidades Escolares.

A construção dessas Matrizes Curriculares se fundamentou em questões que afetam a metodologia de trabalho no ambiente escolar (Projeto Político Pedagógico - PPP; planejamentos de aulas; prática didático-pedagógica e formação continuada em serviço de educadores), além da compreensão dos preceitos básicos da BNCC (BRASIL, 2017) e do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019). Isto feito para avançarmos na consolidação do Plano Decenal Municipal de Educação de UBERABA 2015-2024 e do Sistema Integrado de Educação Pública (SIEP) juntamente com outros municípios e Rede Estadual de Educação.

Este objetivo se ancora na integralidade do atendimento; na valorização da diversidade e das dimensões humanas; na oferta de oportunidades de formação e transformação social; na busca pela educação pública inclusiva com qualidade e equidade.

Para que se consubstancie a escola pública municipal como espaço democrático, cada Unidade Escolar de Uberaba/MG deve definir sua identidade, planejar e executar metas e ações em conformidade com seu documento norteador (PPP) e as Matrizes Curriculares Municipais.

Espera-se que esses dois documentos indiquem caminhos para que aulas sejam planejadas e executadas a partir da dialética, da convivência com as diferenças, pela superação de dificuldades e exercício da cidadania, a fim de que exista perfeita sintonia entre o trabalho pedagógico e a identidade da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rc_p002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSIbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos**. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX Informativo Municipal 1**. Uberaba. 2015. p. 131-148. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo//educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

3. DA BNCC AO CONTEXTO DA SALA DE AULA

Bruno Inácio da Silva Pires

Vania Maria de Oliveira Fonseca

3.1 Eixos estruturadores do currículo na perspectiva da Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma

Compreende-se, inicialmente, currículo como caminho percorrido ou a ser percorrido; amplia-se para instrumento que traz possibilidade de gerar novos conceitos, processos e conhecimentos que orientam o processo de ensinar e aprender, como propõe a Secretaria de Educação de Uberaba/MG: Escola Cidadã: vereda que ensina, humaniza e transforma.

Enfim, a construção de um currículo escolar induz à reflexão sobre as questões: O que deve ser ensinado? Qual indivíduo deve ser preparado para viver em uma sociedade justa, com anseios democráticos e regime político e econômico neoliberal?

Ao se caminhar pelos contextos históricos da educação formal no Brasil, depara-se com diferentes concepções pedagógicas e filosóficas que nortearam elaborações de currículos e suas práticas. Até o início do século XX, a educação tradicional foi marcada por revoluções científicas decorrentes do desenvolvimento intelectual, liberdade política, econômica e cultural (Iluminismo); liberalismo que visou assegurar a liberdade individual e igualdade de oportunidades para todos (SAVIANI, 2007). Diante deste contexto, muitas mudanças ocorreram no ensino das escolas modernas: morre a formação religiosa pela igreja e o ideal da escola elitista indiferente ao povo; promove-se a formação do cidadão.

Nesse período, tanto na prática pedagógica quanto no currículo, os aspectos do processo de ensino-aprendizagem (planejamento, didática, métodos avaliativos) foram integradores para preparar o indivíduo para formação de mão de obra; transmissão de conteúdos por professor considerado como figura central; aluno como expectador passivo; e avaliação por meio de provas e arguições (SAVIANI, 2007).

Registra-se, também, a falta de criticidade, aceita-se a sociedade como ela é; há memorização de conteúdos curriculares; prepara-se o indivíduo para a vida adulta; o currículo não trabalha conteúdos sociais que são considerados questões da sociedade e não da escola.

Em final da década de 70, as práticas educativas são respingadas pelo Marxismo. Reconhece-se a luta de classes; a sociedade beneficia a elite capitalista; a escola reproduz a desigualdade social e há disputa pelo poder! Pensadores, da Escola Nova, lançam olhares duvidosos sobre este contexto dividido entre burgueses e proletários “oprimidos” (FREIRE, 2015) e se indignam em prol de uma Educação Crítica. A cultura é expressão da realidade industrial a partir da Arte; o oprimido precisa se perceber como tal para se emancipar, possibilidade visível, a princípio, pela escola!

A partir da década de 80, cresce o desejo pela sociedade democrática. Para as concepções pedagógicas críticas (Progressistas), fatos sociopolíticos como relações de trabalho, emancipação do indivíduo e libertação pelo conhecimento, são problemas da sociedade e da escola! Enfocam as funções mentais dos alunos e as interações sociais no processo de ensino-aprendizagem. A Concepção Crítica Libertadora, de Paulo Neves Reglus Freire (1921 – 1997), concebe o ensino centrado na realidade social; valorização do cotidiano do aluno; prática pedagógica que estimula a consciência crítica do aluno; diálogo amoroso entre professor e aluno; professor como mediador entre o aluno e o conhecimento (SAVIANI, 2007).

Recentemente, Teorias Pós-Críticas percebem o indivíduo, os grupos sociais, como detentores de usufruir direitos legítimos. O ser é histórico; a cultura possui valor e é patrimônio! Indivíduos devem ser reconhecidos pela alteridade em suas identidades e diferenças. A subjetividade é enfocada ao se aliar as opiniões à ética e ao conhecimento na Era da Informação. Há descentralização na gestão pública pela Constituição de 1988 que pressupõe o compartilhamento de decisão entre governo e sociedade (BRASIL, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) desburocratiza a educação, traz maior autonomia aos estados, municípios e escolas pela valorização do planejamento participativo e coletivo (Projeto Político-Pedagógico) (BRASIL, 1996).

No século XXI, ainda persiste desconforto e indignação decorrentes das promessas não cumpridas da Modernidade, bem como da Idade Contemporânea que se iniciou com os ideais de igualdade, liberdade e fraternidade da Revolução Francesa de 1789. Este é o século da indústria cultural, da técnica, do crescimento do individualismo, das transformações educativas, do crescimento dos meios de comunicação de massa - as novas Tecnologias de Informações e Comunicações (TICs) que criaram novos espaços de conhecimento, mudanças que requerem transformações na escola para atender às necessidades da sociedade e do mundo do trabalho.

Para embasar a função social da escola e preparar cidadãos em uma sociedade complexa, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), pela Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (Presidente Jacques Delors), de 1993 a 1996, fez um balanço das tendências educacionais diante da rápida marcha da globalização e estabeleceu no Relatório Delors que a educação deve privilegiar quatro pilares (DELORS, 2010): 1- Aprender a conhecer (Aprendizagem que objetiva dominar a metodologia do aprender para aquisição de cultura geral; trabalhar em profundidade determinados assuntos; aprender ao longo de toda a vida.); 2- Aprender a fazer (Para ter competência técnica e profissional, disposição para o trabalho em equipe, capacidade de tomar iniciativas.); 3- Aprender a viver juntos (Educação capaz de evitar conflitos ou de resolvê-los pacificamente pela descoberta do outro e participação em projetos comuns plena solidariedade.); 4- Aprender a ser (Educação para o desenvolvimento pleno do ser humano que deve ser preparado para a autonomia intelectual, visão crítica da vida e agir em diferentes circunstâncias da vida, em um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, a relação com o outro.).

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incluíram a pluralidade cultural como um dos temas transversais a serem trabalhados na escola cidadã democrática (BRASIL, 1998).

Finalmente, em 2017, fruto desses marcos legais e históricos citados anteriormente, há reestruturação nacional do Ensino Básico pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em uma sociedade democrática, sistema capitalista como modelo econômico e regime político neoliberal que retoma o ideal de participação mínima do Estado na economia.

Nesse contexto, a BNCC é referência para formulação do Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019) e, conseqüentemente, das Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Educação de Uberaba/MG e do Projeto Político Pedagógico (PPP) de cada instituição escolar, ao considerar as “necessidades, possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais” (BRASIL, 2017, p.15).

Historicamente, desde 1993, o município de Uberaba/MG tem trabalhado segundo a perspectiva da educação emancipatória ao percorrer caminhos que se mantêm fiéis aos princípios da política democrática e que investem na construção de uma escola autônoma e de qualidade. Em seu primeiro momento (1993-2000), a proposta foi designada

“Construção Amorosa da Cidadania” e enfatizou a relação razão-sensibilidade na formação cidadã dos alunos. No período de 2005-2012, trabalhou-se a “Escola como Ambiente de Aprendizagem e de Formação Humana-Cidadã” ao enfatizar a avaliação do desempenho escolar do aluno. Esta perspectiva político-filosófico embasou a Gestão 2013-2016 e, também, norteia a atual Gestão 2017-2020, ao trabalhar a educação como “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma”. Encontra-se estruturada em princípios explicitados no texto de Prais e Silva intitulado “Escola Cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos”, publicado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Uberaba, em 2000, (PRAIS e SILVA, 2000) e reafirmados, em 2006 e 2015, no Plano Decenal Municipal de Educação (Lei Municipal nº 9895/06) (UBERABA, 2015). Esses princípios que caminham no mesmo sentido da BNCC (BRASIL, 2017) são retomados neste item e nos próximos, como:

a) A educação entendida como valor máximo e imprescindível ao desenvolvimento de uma nação.

Isto pressupõe a formação do homem como ser concreto, histórico, consciente e livre, construtor do seu próprio destino, por meio do conhecimento, do diálogo e do trabalho solidário. Nessa visão, prioriza-se a formação totalizadora que incorpora atividades intelectuais, corpóreas, lúdicas, sociais e afetivas no cotidiano pedagógico, congregando o que, na vida, não se separa, formando pessoas autônomas, democráticas e cidadãs. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Nesse contexto, a Secretaria de Educação de Uberaba/MG estrutura o currículo, para as Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino, em Matrizes Curriculares de acordo com: faixas etárias da Educação Infantil (de zero a três anos; de quatro a cinco anos); primeiro ao quinto anos do Ensino Fundamental; Linguagens; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Ensino Religioso; Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Estas Matrizes Curriculares estão alinhadas para garantir patamar comum de aprendizagens a todos os estudantes mediante conteúdos educacionais que, unidos a critérios metodológicos e recursos instrucionais adequados, proporcionam o pleno desenvolvimento da educação. Para tanto, estão estruturadas em torno dos seguintes eixos: Gestão democrática e participativa; Tempos e espaços de aprendizagens; Educação integral; Diversidade e inclusão; Formação continuada de educadores; Planejamento de ensino; Avaliação de aprendizagens.

3.1.1 Gestão democrática e participativa

O objetivo maior da Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação de Uberaba/MG (SEMED) é a efetiva universalização da escola básica, com a mesma qualidade para todos, com base no princípio da isonomia.

Conforme a proposta “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma” (PRAIS e SILVA, 2000), entende-se escola:

[...] b) A escola assumida como “lócus” educativo privilegiado.

Entende a escola como espaço democrático de construção, assimilação e difusão do conhecimento, espaço ampliado da convivência e da vivência de valores culturais, espaço comprometido com a pluralidade das dimensões da formação humana, espaço coletivo da reinvenção de uma nova prática educativa de qualidade e, finalmente, espaço de autonomia pedagógica, administrativa e financeira.

c) O resgate do verdadeiro sentido do conceito de “Escola Pública”.

Compreende a instituição escolar como escola do povo e não meramente, escola oficial. Dessa forma, a escola pública é aquela que, embora mantida com recursos públicos e destinada a todos sem nenhuma distinção, deve ser pensada e gerida por uma sociedade que dela usufrui e por ela se responsabiliza. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Com base nesse objetivo e conceito, a SEMED articula suas ações políticas e institucionais, elabora seus fundamentos legais, para que escola pública municipal democrática execute as seguintes tarefas:

- 1- Proporcionar escolarização básica gratuita, ao assegurar condições para que educandos possam assimilar conhecimentos sistematizados para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais.
- 2- Assegurar o desenvolvimento de habilidades e competências que resultem na formação do pensamento crítico e independente.
- 3- Assegurar a transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades relacionados aos Campos de Experiências e Componentes Curriculares.
- 4- Assegurar o ensino na escola de forma organizada e com base em processos de gestão e participação democráticos.

Para tanto, a implementação das Matrizes Curriculares, na Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG, irá se efetivar na proporção em que cada Unidade Escolar concretize o seu Projeto Político Pedagógico (PPP), em um processo político e coletivo de ação-

reflexão-ação dos sujeitos envolvidos, para cultivar valores; conhecer e aprender novos conhecimentos; promover experiências, vivências e aprendizagens contextualizadas e significativas.

3.1.2 Tempos e espaços de aprendizagens

Educar bebê, criança, adolescente, jovem e adulto, se traduz pelo conhecer individualidades, bem como experiências vivenciadas em contextos familiares e sociais que são desafios enfrentados, principalmente, pelo educador motivado por humanizar sujeitos que se encontram em diferentes tempos de vida e com singularidades quanto ao ritmo e forma de aprender.

A adoção de uma nova lógica da organização do tempo escolar, é garantida pelo seguinte princípio da proposta “Escola do Caminho: Vereda que Ensina, Humaniza e Transforma”:

[...] g) Coerente com uma proposta de educação emancipadora e fundada na democratização e na vivência da cidadania, torna-se imperioso repensar a lógica de organização do espaço e tempo escolar. Uma lógica que, para deixar de ser, perversa, organiza o trabalho pedagógico em termos de respeito aos atores da cena escolar, em torno do princípio da ética e da justiça social. (PRAIS e SILVA, 2000).

De acordo com a Resolução CME Nº 03, de 05 de dezembro de 2018 (UBERABA, 2018a), o Ensino Fundamental do Sistema Municipal de Ensino de Uberaba, obrigatório e gratuito, é oferecido com duração de 09 (nove) anos, organizado em ciclos e em séries anuais. Ensino Fundamental I: cinco anos iniciais (1ª Etapa – Ciclo Inicial de Alfabetização com três anos de duração e 2ª Etapa - Ciclo Complementar de Alfabetização com dois anos de duração). Ensino Fundamental II: quatro anos finais.

Quanto à Educação de Jovens e Adultos (EJA), está organizada em cursos presenciais, para aluno a partir de quinze anos completos no ato da matrícula: 1º segmento com duração de três períodos anuais (anos iniciais do Ensino Fundamental) com 1600 horas; 2º segmento (anos finais do Ensino Fundamental com duração de dois anos) com 1600 horas; e em regime modular, corresponde aos anos finais do Ensino Fundamental. A Carga horária do Ensino Fundamental é segundo a LDBEN (BRASIL, 2013), no mínimo, 04 (quatro) horas por dia, em 200 dias letivos, ou seja, 800 horas por ano.

Em relação à Educação em Tempo Integral, em 14 de dezembro de 2010, o Conselho Nacional de Educação estabeleceu no artigo 36 da Resolução Nº 7 que fixa as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos (BRASIL, 2010), que período integral é toda jornada escolar organizada em sete horas diárias, no mínimo, resultando em carga horária anual de 1.400 horas.

A SEMED estabeleceu, em 2019, carga horária de 09 (nove) horas para escolas urbanas de Ensino Fundamental (07h:00min às 16h:00) e escolas do campo de Ensino Fundamental (07h:30min às 16h:30). Em relação aos CEMEIS e Escolas de Educação Infantil, o período de 07h:00min às 16h:30.

3.1.3 Educação integral

A Educação em Tempo Integral é projeto estruturante da Secretaria de Educação de Uberaba que organiza seu funcionamento nas escolas de Ensino Fundamental e Educação Infantil com o objetivo de “promover o acesso, a permanência, a melhoria da aprendizagem do aluno e a qualidade do ensino, mediante a ampliação da carga horária do ensino regular” (UBERABA, 2018b). Ressalta-se a importância de se programar, executar e avaliar ações educativas que viabilizem, efetivamente, a educação formal do aluno e não o assistencialismo.

As propostas curriculares e projetos referentes às atividades da Educação em Tempo Integral, referendadas no Projeto Político Pedagógico de cada instituição escolar, são mantidas com recursos repassados pelo Programa Municipal de Dinheiro Direto na Escola/PMDDE e pelo Programa Dinheiro Direto na Escola/PDDE. Devem assegurar aos alunos rotina adequada aos diferentes níveis de desenvolvimento, pautadas em ações pedagógicas e lúdicas cumpridas em carga horária diária que inclui almoço, repouso/higiene e recreio/intervalo.

Segundo o Decreto nº 3.199, de 22 de fevereiro de 2019 (UBERABA, 2019a, p. 315), a proposta curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental, em Tempo Integral, deve estar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e as Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino e o atendimento aos alunos será oferecido nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEIS), nas Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.

As turmas da Educação Infantil são organizadas em regime de creche (crianças de 0 a 3 anos) e em Tempo Integral (crianças da Pré-Escola, na faixa etária de 04 e 05 anos). Nas Unidades de Ensino Fundamental, é organizado: Educação em Tempo Integral I

(alunos do 1º ao 3º anos do Ensino Fundamental); Educação em Tempo Integral II (alunos do 4º ao 9º anos do Ensino Fundamental).

O currículo da Educação em Tempo Integral I é constituído por componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parte Diversificada, distribuídos entre os turnos matutino e vespertino. Atividades Complementares são organizadas em três eixos: 1- Acompanhamento Pedagógico (incentivo à leitura; jogos pedagógicos; educação ambiental e sustentabilidade); 2- Arte e Cultura (contempla o estudo e valorização de bens culturais materiais – paisagens naturais, monumentos, documentos; e imateriais – crenças e saberes populares); 3- Esporte Educacional (xadrez; natação; ginástica; atletismo; artes marciais – judô; karatê; kung fu; capoeira).

As Atividades Complementares da Educação em Tempo Integral II são ofertadas no contraturno do ensino regular e estão organizadas nos seguintes eixos: I. Arte e Cultura; II. Esporte Educacional; III. Grupos de Liderança (Empreendedorismo; Agentes do Meio Ambiente; Grêmios Estudantis).

Nessa perspectiva, as Matrizes Curriculares Municipais não encaixam os conteúdos mínimos (Objetos de Conhecimento) em grades rígidas, mas os organiza em currículo integrador, interdisciplinar e interdimensional, a serviço do desenvolvimento de Competências Gerais, sobretudo, daquelas que asseguram Direitos de Aprendizagem, como: repertório cultural; cultura digital; trabalho e projeto de vida; empatia; responsabilidade e cidadania.

3.1.4 Diversidade e inclusão

Conforme LDBEN (BRASIL, 2013), currículos, no caso de Uberaba/MG Matrizes Curriculares Municipais, asseguram a inclusão mediante a garantia de Direitos de Aprendizagem aos afrodescendentes, às pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria.

Em ato contínuo, determinam a efetivação do compromisso político, social e pedagógico da gestão de cada Unidade Escolar junto aos alunos com deficiência, ao reconhecer a necessidade de aplicação de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, como estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015).

E, por fim, conforme a BNCC (BRASIL, 2017), colocar em prática a Competência Número 09 (Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação,

fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza).

Em Uberaba/MG, como em todo o Brasil, há desigualdades sociais, econômicas e diferenciações quanto à aquisição de educação e bens culturais. Ainda perdura a sociedade estruturada em classes com interesses conflitantes e, conseqüentemente, a educação dualista (classe média com formação voltada à academia; e classe trabalhadora com perspectiva oferecida pelo Ensino Médio para a formação técnico-profissionalizante). Diante desta realidade, em estrutura social ainda com lacunas, o sujeito desiste da frequência à escola por não encontrar condições adequadas ao aprendizado, tal como ambiente escolar desmotivador devido, sobretudo, a aulas sem significação.

Diante desse contexto, este município, representado pela Secretaria de Educação, em acordo com o pacto interfederativo e a implementação da BNCC (BRASIL, 2017) para igualdade, diversidade e equidade, apresenta as Matrizes Curriculares que possam se adequar às condições sociais, econômicas e educacionais de crianças, adolescentes, jovens e adultos de Unidades Escolares Municipais. Ou seja, estrutura currículos que dialoguem com a realidade de alunos, com suas identidades linguísticas, étnicas e culturais, pois acredita na prática didático-pedagógica fundamentada na criticidade, no respeito às diversidades frente à igualdade de direitos pela equidade, e na avaliação de condições educacionais em um cenário real de sociedade.

Para tanto, propõe Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento que possam reverter a situação de exclusão e transformar cidadãos em sujeitos autônomos, conscientes e ativos por seus direitos, para usufruírem condições dignas de vida.

3.1.5 Formação continuada de educadores

Segundo princípios da proposta “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma”, da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG (PRAIS e SILVA, 2000):

[...] d) Uma nova identidade do educador. Pressupõe um educador que assuma novos valores, novos saberes, novas posturas, novas habilidades e se identifica como o mediador entre o educando e o conhecimento. Assim, a formação continuada, o diálogo, a pesquisa, a permanente reflexão sobre a prática educativa e a conseqüente produção coletiva constituem-se em condições imprescindíveis à construção dessa identidade, que é a de ser, junto com os seus alunos, um “eterno aprendiz”. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Esse princípio é corroborado por Nóvoa (2009, p. 28) que, em relação à formação de professores, afirma que é preciso mudança na educação diante de tantos discursos e poucas práticas e sugere “a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão”.

Esse autor alia à trilogia (saber – conhecimentos; saber fazer – capacidades; saber ser – atitudes) a disposição do indivíduo à profissão de professor pelo cultivo de: conhecimento (aprender o que se ensina); cultura profissional (aprender com a avaliação da prática didático pedagógica, pela interdisciplinaridade); tato pedagógico (capacidade de se relacionar e comunicar); trabalho em equipe (colaboração e interação nas ações educativas); compromisso social (com os valores da sociedade, com diversidade cultural inclusão).

Nóvoa (2009, p. 32-44) cita propostas para embasamento da formação de professores como: 1- prática (teórica e metodológica) centrada na aprendizagem do aluno; 2- profissão (“devolver a formação de professores aos professores”. Ibid., p. 36); 3- pessoa (trabalhar as dimensões pessoais em direção às profissionais); 4- partilha (valorização do trabalho em equipe); 5- público (participação do profissional da educação na sociedade).

Como estratégia de garantia e execução da política permanente de formação dos profissionais da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG, em especial de docentes, coordenadores pedagógicos e gestores, o Decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2014 (UBERABA, 2014), instituiu a criação da Casa Do Educador “Prof.^a Dedê Prais” (Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Município de Uberaba), reafirmado pela Lei Nº 13.112, de 23 de agosto de 2019 (UBERABA, 2019b), que autoriza a sua criação. Considera-se, assim, a garantia do padrão de qualidade do ensino e a formação continuada dos profissionais da Educação da Rede Municipal de Ensino, prevista no art. 62, §1º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN Nº 9394/96 (BRASIL, 1996).

Também, a Instrução Normativa Nº 0003 (UBERABA, 2018b), estabelece critérios para o cumprimento das atividades formativas pedagógicas referentes à jornada extraclasse do Professor da Educação Básica (PEB), do Educador Infantil e do Coordenador Pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Uberaba: no Artigo 1º, parágrafo único, estabelece as “ações realizadas na Unidade de Ensino, a saber: formação continuada, Dia “D” (dia escolar), conselhos de classe e módulos dos profissionais docentes

com o Coordenador Pedagógico, entre outras previstas no Projeto Político-Pedagógico e/ou no Calendário Escolar”.

Em seu Artigo 2º, afirma que a formação continuada dos profissionais “fundamenta-se nos conceitos de formação crítico-reflexiva, de estudo e pesquisa” [...]; e será desenvolvida “[...] nas Unidades de Ensino, sob a coordenação da equipe gestora, será norteadada pelo Departamento Profissional/Casa do Educador/Núcleo Formativo de Formação Continuada”.

3.1.6 Planejamento de ensino

Refletir sobre a conquista da escola democrática, exige a adoção de metodologias como a gestão participativa; tempos e espaços de aprendizagens que privilegiem a Educação Integral do ser humano; currículo integrador que possa trabalhar a diversidade e inclusão na perspectiva da inter e transdisciplinaridade; formação de professores que queiram empoderar seus alunos pela conscientização de seus direitos, com base em Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento significativos e contextualizados à realidade em que vivem.

No sentido da prática dessas estratégias, o Planejamento de Ensino é regra dourada, eixo norteador do trabalho docente que é fortalecido pela formação profissional didático-pedagógica do educador. Quanto a isto, a Teoria Dialética da Atividade Humana propõe que:

As condições de realização de uma atividade estão relacionadas ao Querer e ao Poder do sujeito (individual e coletivo). O Poder se funda no Saber e no Ter (Condições Materiais e Condições Políticas). O Querer, por sua vez, vem do Desejo e/ou da Necessidade. (VASCONCELLOS, 2010 citado por VASCONCELLOS, 2011, p. 34).

Vasconcellos (2011, p. 34-35) mostra que “70% dos professores apontam como um dos principais problemas da sala de aula a desmotivação dos alunos; 69%, a indisciplina e a falta de atenção; ao mesmo tempo, em outra pergunta, 90% afirmam que estão satisfeitos com a própria didática!” Depreende, assim, com base neste último resultado que, no processo de ensinar e não aprender, a formação didática do educador é fator primordial.

3.1.7 Avaliação de aprendizagens

Os seis eixos de trabalho enfocados até aqui, devem ser planejados e executados por ações que culminem em práticas que envolvam o coletivo da escola e de seu entorno; aulas expositivas, dialogadas, atividades realizadas com alunos em grupos ou não, presencialmente ou à distância. Todavia, que sejam considerados, integralmente, nos momentos de avaliações.

Conforme Luckesi (2011), a avaliação deve trabalhar com: 1- a lógica da avaliação (por exemplo, em dois instrumentos avaliativos, a avaliação final do aluno deve se equivaler à melhor e não à média entre estes); 2- a lógica da inclusão (igualmente em direitos para todos, desigual diante das diferenças); 3- a tomada de decisão (o professor retoma ou não o conteúdo curricular diante do contexto da sala de aula); 4- não à Pedagogia do Exame (classificatória; tradicional; punitiva; seletiva).

Pela Pedagogia do Exame, ao se avaliar, importa a nota e a promoção do aluno. Presta-se bem à Avaliação em Larga Escala como, por exemplo, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Trata-se de método coercitivo, disciplinar, seletivo, que traz pressão psicológica ao aluno e formação de personalidades submissas.

A avaliação deve ser fim para representar processo usado para se observar o desempenho e desenvolvimento psicológico, cognitivo, afetivo, emocional e social, do aluno, para a tomada de decisões quanto às ações favoráveis em prol de práticas educativas eficazes.

Segundo a proposta “Escola Do Caminho: Vereda Que Ensina, Humaniza E Transforma”, da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG (PRAIS e SILVA, 2000), a avaliação é entendida como um processo de permanente acompanhamento do desenvolvimento global do aluno.

A Secretaria de Educação de Uberaba/MG propõe que as atividades avaliativas possam verificar a presença ou não de potencialidades, habilidades e competências (Diagnóstica); sejam realizadas e computadas ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, em ação-reflexão-ação, ao identificar avanços, dificuldades e propostas de intervenção pedagógica (Processual/Contínua); considera todo o processo da aprendizagem de forma qualitativa e não somente mediante informações numéricas quantificáveis (Qualitativa); informa o que ocorre em cada momento de aprendizagem para verificação de objetivos específicos propostos (Formativa); permiti a aquisição da autonomia com a conquista do conhecimento (Emancipatória); resulta da mediação pelo acolhimento e diálogo entre educador e educando para efetivar a sua inclusão

(Mediadora/Dialógica); realiza-se ao final de um processo de ensino-aprendizagem, mediante atividades específicas, para avaliação do aprendizado de determinados conteúdos e reavaliação desse processo (Somativa).

Como afirma Luckesi (2011, p. 56):

A aprovação ou a reprovação do educando deveria dar-se pela efetiva aprendizagem dos conhecimentos mínimos necessários, com o conseqüente desenvolvimento de habilidades, hábitos e convicções. (LUCKESI, 2011, p. 56).

Enfim, que a avaliação utilize procedimentos para nortear as ações didático-pedagógicas ao coletar, analisar, sintetizar, diagnosticar a construção de resultados satisfatórios e seja um mecanismo democrático e inclusivo!

3.1.8 Considerações complementares

As Matrizes Curriculares organizadas pela Secretaria de Educação de Uberaba/MG é documento embasado em princípios democráticos, em consonância com o Currículo Referência de Minas Gerais (2019) e a BNCC (2017).

Foram construídas pela participação coletiva de seus integrantes em exercício na SEMED (Secretária Municipal de Educação; Diretores de Diretorias; Chefes de Departamentos; Assessores Pedagógicos), na Casa do Educador Prof.^a Dedê Prais e nas Unidades Escolares (Gestores Escolares; Coordenadores Pedagógicos; Educadores).

Espera-se que sejam implantadas na Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG pela interação constante entre esses sujeitos, mediante processo de ação-reflexão-ação sobre a prática didático-pedagógica adaptada às diferentes realidades.

Enfim, as Matrizes Curriculares apresentadas neste documento concretizam o direito a aprender de todos os educandos deste município, ao definir o quê ensinar, o porquê ensinar e o quando ensinar, ao se aliar às expectativas da sociedade na qual está inserida cada escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/norma/579494/publicacao/16434817>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - **LDBEN de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/>>. Acesso em: jun. 2009.

_____. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais**. Apresentação dos temas transversais. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília, DF: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 59ª ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais.

Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSIbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/dcu mentocurricularmg.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2019.

NOVOA, A. **Professores–imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em: http://www.etepb.com.br/arq_news/2012textoprofessoresimagensdofuturo presente.pdf. Acesso em: 20 mai. 2015.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos**. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

UBERABA. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Decreto nº 2.319, de 16 de maio de 2014. Instituiu a criação da Casa Do Educador “Prof.ª Dedê Prais” (Centro de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Município de Uberaba). **LEX** Informativo Municipal 2. Uberaba, 2014. p. 04. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei nº 12.200, de 22 de maio de 2015. Aprova o Plano Decenal Municipal de Educação de Uberaba – PDME para o decênio 2015-2024, e dá outras providências. **LEX** Informativo Municipal 1. Uberaba, 2015. p. 131-148. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Conselho Municipal de Educação. Resolução **CME nº 03, de 05 de dezembro de 2018a**. Dispõe sobre o Ensino Fundamental no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba e dá outras providências. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2002/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%202.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019. p. 291-294.

_____. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa Nº 0003 de 16 de maio de 2018b**. Disponível em: <http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2003/LEX-%20INFORMATIVO%20MUNICIPAL%20%20203.pdf>. Acesso em: 27 set. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação. Decreto nº 3.199, 22 de fevereiro de 2019a. Institui, nas escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, a Educação em Tempo Integral. **LEX** Informativo Municipal 2. Uberaba, 2019a. p. 314-316. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

_____. Prefeitura Municipal de Uberaba/MG. Secretaria Municipal de Educação. Lei Nº 13.112, de 23 de agosto de 2019. Autoriza a criação da Casa do Educador Professora Dedê Prais e dá outras providências. **LEX** Informativo Municipal 2. Uberaba, 2019b. p. 343. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2001/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%201.pdf. Acesso em: 08 ago. 2019.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Currículo**: a atividade humana como princípio educativo. 2. ed. São Paulo: Libertad, 2010.

_____. Formação didática do educador contemporâneo: desafios e perspectivas. In: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de Formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 33-58, v. 9.

4. APRESENTAÇÃO DO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Miriã Barbosa Rosa

Vania Maria de Oliveira Fonseca

4.1 Organização curricular

Dentro da educação escolar como processo social, o fazer pedagógico é assegurado pela didática, em suas dimensões técnica, política e social, para mediar objetivos de aprendizagem e conteúdos curriculares, ao utilizar a metodologia que é um conjunto de procedimentos de ensino. Como processo e resultado da assimilação de conhecimentos, tem-se a instrução. Currículo é a expressão dos conteúdos de instrução. (LIBÂNEO, 1994).

Em suma, currículo pode ser compreendido como experiências de aprendizagens com conteúdos e metodologias que, na prática, refletem o objeto e as intenções de um grupo social. Como tal, ao longo do tempo, pode ter modificações em sua definição e construção de acordo com os contextos históricos e culturais nos quais está inserido.

Ao se caminhar pelas concepções pedagógicas, entremeadas pelas filosóficas, que norteiam a construção de um currículo, Libâneo (1994) cita três teorias. A Liberal (conservadora, técnica, do início do século XX) concebe a conquista de habilidades intelectuais pela memorização; e o sistema educacional segundo modelo organizacional e administrativo de empresas, ou seja, instrução mecânica baseada em disciplinas curriculares não contextualizadas. Em sequência, por não se conceber teoria neutra, as Críticas (Progressistas; a partir dos anos 60), são baseadas em relações de poder; os conteúdos curriculares, ao reproduzirem a desigualdade social, induzem à liberdade de pensamento e à necessidade de espaços culturais e sociais de lutas.

Enfim, no Brasil como em Uberaba/MG, o processo educacional tem sido respigado, também, pelas Teorias Pós-Críticas (após anos 70 e 80), embora entremeado por suas antecessoras.

Conforme as Pós-Críticas, a educação deve ter como foco principal o sujeito; compreender os estigmas étnicos e culturais que o cercam, além de seu contexto social; e combater a opressão aos grupos marginalizados bem como lutar por sua inclusão no meio social. Ao currículo cabe a função de se adaptar aos contextos específicos dos educandos para que cada um compreenda, nos costumes e práticas do outro, a relação de diversidade e respeito. Também, considera que não existe um conhecimento único e verdadeiro, mas que se transforma de acordo com a perspectiva histórica.

Neste contexto educacional, é promulgada em 1996 e revisada em 2013, a LDBEN (BRASIL, 2013) que afirma:

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

§ 1º Os currículos a que se refere o *caput* devem abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa e da matemática, o conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil.

§ 2º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno [...]

§ 4º O ensino da história do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia.

§ 5º Na parte diversificada do currículo será incluído, obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição.

§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

§ 7º Os currículos do ensino fundamental e médio devem incluir os princípios da proteção e defesa civil e a educação ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios. (BRASIL, 2013, p. 26-31).

Em 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) orientam e trazem à tona a ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo, pluralidade cultural. Todavia, a escola tem autonomia para adotar outros parâmetros em seu Projeto Político Pedagógico. (BRASIL, 1998).

Em Uberaba/MG, segundo princípios da proposta “Escola do Caminho: vereda que ensina, humaniza e transforma” (PRAIS e SILVA, 2000), a Rede Municipal de Ensino propõe:

[...] f) Uma ressignificação dos conteúdos curriculares. Ao deixarem de se constituir em eixo vertebrador do trabalho escolar - mera erudição dissociada e fragmentada da realidade - os conteúdos não perderão a sua especificidade, o seu papel no processo educativo. Ao contrário, essa perspectiva pressupõe a construção e a apropriação do conhecimento como condição de libertação do sujeito e da sociedade. Assim, trabalha o conhecimento na sua profundidade, mas com a preocupação de estabelecer um diálogo interdisciplinar entre as diversas áreas do saber, para formar uma visão de homem e mundo organicamente articulada com vistas a uma intervenção efetiva na realidade.

Desse modo, o currículo adquire uma nova dimensão. Para além do discurso específico de cada disciplina, é a construção humana no seu todo que está em

causa. Isso implica trabalhar o conhecimento global em suas múltiplas dimensões, congregando a informação com o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a viver e conviver; enfim, com o aprender a SER, considerando-se em todo esse processo a prática social dos sujeitos. [...]. (PRAIS e SILVA, 2000).

Em 2017, a BNCC se identifica com os princípios e valores que orientam a LDBEN (BRASIL, 1996, revisada em 2013) e as DCN (BRASIL, 2010), e reconhece que a educação tem um “compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Para tanto, propõe que o currículo assegure as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica e que os sistemas e redes de ensino, pelo princípio da autonomia, construam os currículos e as escolas elaborem propostas pedagógicas, ao considerarem as “necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, assim como suas identidades linguísticas, étnicas e culturais”. (BRASIL, 2017, p. 15).

Em sintonia com esta concepção, em 05 de dezembro de 2018, a Resolução CME Nº 03 (UBERABA, 2018), explicita a composição do currículo do Ensino Fundamental na Rede Municipal de Ensino:

[...] Art. 23. O currículo do Ensino Fundamental é composto da Base Nacional Comum e de uma Parte Diversificada, ambas integrando e articulando as áreas do conhecimento com os interesses mais amplos de formação básica do cidadão, conforme a realidade local, as necessidades dos alunos, as características regionais da sociedade, da cultura e da economia.

Art. 24. Constituem-se componentes curriculares obrigatórios do Ensino Fundamental, em relação às áreas do conhecimento: I. Linguagens: a) Língua Portuguesa; b) Arte; c) Educação Física; d) Língua Inglesa. II. Matemática: a) Matemática. III. Ciências da Natureza: a) Ciências. IV. Ciências Humanas: a) Geografia; b) História. V. Ensino Religioso.

Art. 25. § 1º A educação física, integrada ao projeto político-pedagógico da escola, é componente curricular obrigatório do Ensino Fundamental, sendo facultativa, apenas nas circunstâncias previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 – LDB. § 2º O ensino religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo. § 3º O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constitui componente curricular obrigatório da educação básica e deve ser oferecido tanto nos anos iniciais quanto nos anos finais do Ensino Fundamental.

Art. 26. [...]. § 2º No currículo do Ensino Fundamental, a partir do 6º ano, será ofertada a língua inglesa. (UBERABA, 2018).

As Matrizes Curriculares deste município instituem que o Ensino Fundamental deve respeitar as características do alunado quanto às especificidades e necessidades

pedagógicas das fases desse nível de escolarização: inicial: 1º ao 5º anos; e final: 6º ao 9º anos (BRASIL, 2010, p. 25).

Em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017) e com o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019), as Matrizes Curriculares organizam o Ensino Fundamental em cinco Áreas de Conhecimento que propiciam a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes Componentes Curriculares, conforme quadro abaixo:

ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES (Anos Iniciais)	COMPONENTES CURRICULARES (Anos Finais)
Linguagens	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física	Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física
Matemática	Matemática	Matemática
Ciências da Natureza	Ciências	Ciências
Ciências Humanas	Geografia; História	Geografia; História
Ensino Religioso	Ensino Religioso	Ensino Religioso

Embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos Componentes Curriculares, as Áreas do Conhecimento se intersectam na formação do aluno que deve ser o centro do currículo.

Cada Área de Conhecimento estabelece Competências Específicas para que o desenvolvimento seja promovido ao longo dos nove anos. Essas competências explicitam como as dez Competências Gerais (Quadro abaixo) se expressam nessas áreas.

Nº	COMPETÊNCIAS GERAIS	DESCRIÇÃO DA DIMENSÃO DA APRENDIZAGEM
1	Conhecimento	Utilizar conhecimentos para entender a realidade e continuar a aprender. Autonomia intelectual.
2	Pensamento científico, crítico e criativo	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas.
3	Repertório cultural	Fruir manifestações artísticas e culturais e participar de práticas diversificadas de sua produção.
4	Comunicação	Empregar diferentes linguagens.
5	Cultura digital.	Compreender, usar e criar tecnologias de informação.
6	Trabalho e projeto de vida	Entender relações de trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao projeto de vida.
7	Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.
8	Autoconhecimento e autocuidado	Cuidar da própria saúde física e emocional.

Nº	COMPETÊNCIAS GERAIS	DESCRIÇÃO DA DIMENSÃO DA APRENDIZAGEM
9	Empatia e cooperação	Dialogar e resolver conflitos sem preconceitos de qualquer natureza.
10	Responsabilidade e cidadania	Agir com autonomia e tomar decisões de acordo com princípios éticos.

A BNCC (BRASIL, 2017) define competência como a mobilização de conhecimentos (conceitos, processos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

Cada Componente Curricular é dividido em Unidades Temáticas.

Cada Unidade Temática abrange diversos Objetos de Conhecimento que são conteúdos, conceitos e processos.

A cada Objeto de Conhecimento correspondem diversas Habilidades. O enunciado das habilidades é organizado por Componente Curricular e ano escolar. Contudo, as habilidades fazem parte de progressões não restritas a seu Componente Curricular e ao ano de escolaridade (1º ao 9º anos), ou seja, se integram às habilidades de outros Componentes Curriculares e de outros anos de escolaridade.

Cada Habilidade é expressa por um verbo que significa uma operação/ação cognitiva (um processo mental), adicionado a um complemento (objeto de conhecimento) e a modificadores (contextos de uso). Portanto, na Habilidade tem-se o que deve ser trabalhado em determinado contexto e qual o processo cognitivo que deve ser mobilizado.

Para se realizar a leitura dos organizadores curriculares (quadros das Matrizes Curriculares que contém os Direitos de Aprendizagem e os Objetivos de Aprendizagem), é necessário entender a estrutura prevista no Currículo Referência de Minas Gerais (2019) e na BNCC (BRASIL, 2017) e a significação dos códigos alfanuméricos como abaixo:

Por exemplo, EF67EF01 é código alfanumérico de estrutura que indica as seguintes informações:

EF = Primeiro par de letras indica a etapa de Ensino Fundamental.

67 = Primeiro par de números indica o ano (01 a 09) a que se refere à Habilidade, ou no caso de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, o bloco de anos como a seguir:

- Língua Portuguesa/Arte: 15 (1º ao 5º anos); 69 (6º ao 9º anos).

- Língua Portuguesa/Educação Física: 12 (1º e 2º anos); 35 (3º ao 5º anos); 67 (6º e 7º anos); 89 (8º e 9º anos).

EF = O segundo par de letras indica o Componente Curricular:

COMPONENTES CURRICULARES	PAR DE LETRAS
Arte	AR
Ciências	CI
Educação Física	EF
Ensino Religioso	ER
Geografia	GE
História	HI
Língua Inglesa	LI
Língua Portuguesa	LP
Matemática	MA

01 = O último par de números indica a posição da Habilidade na numeração sequencial do ano ou bloco de anos.

Segundo o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019, p. 40-42), os Objetivos de Aprendizagem (Habilidades) Modificados foram divididos em quatro tipos:

1- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Alterado:

Para habilidade alterada da BNCC dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC, o código alfanumérico é o definido na BNCC, acrescido pela letra X.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 860):

(EF07HI09): Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência (Original BNCC).

(EF07HI09X): Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência, *observando as diferentes estratégias de resistência dos distintos grupos indígenas que povoavam Minas Gerais.* (Modificada MG).

2- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Criado:

Para habilidade que não existia na BNCC e é criada em novo currículo, dentro das possibilidades estabelecidas pelo MEC, o código alfanumérico é seguido pelas letras MG, se for do Estado de Minas Gerais. Ou URA, se for de Uberaba/MG.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 202):

(EF08CI17MG): Descrever fenômenos e processos em termos de transformações e transferência de energia. (Habilidade criada MG).

3- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) Desmembrado:

Habilidade que possui grande número de verbos torna-se complexa para ser

avaliada e desenvolvida. Assim, o código alfanumérico é o definido na BNCC, complementado pelas letras A B, C, etc, que dependem do grau de desmembramento.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 202):

(EF15AR23): *Reconhecer e experimentar*, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Original BNCC).

(EF15AR23A): Reconhecer, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.

(EF15AR23B): Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas (Desmembrada MG).

4- Objetivo de Aprendizagem (Habilidade) com Progressão:

Habilidade que, na BNCC, era a mesma para diversos anos de escolaridade. No novo currículo, a opção foi alterar estas habilidades ano a ano, de formar a graduar a complexidade de acordo com o desenvolvimento dos alunos.

Exemplo (MINAS GERAIS, 2019, p. 203):

(EF12EF01): Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas (Original BNCC).

(EF12EF01P1): Experimentar e fruir diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e perpetuados nos contextos familiares e comunitários. (Progressão 1º ano)

(EF12EF01P2): Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto do estado de Minas Gerais, valorizando os saberes e vivências produzidos, reproduzidos e recriados nos contextos familiares e sociais (Progressão 2º ano).

Enfim, as Matrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Uberaba/MG apresentam o que se espera do sujeito da aprendizagem (crianças, jovens e adultos), em enunciados sobre Aprendizagem e Desenvolvimento que atendam às 10 (dez) Competências Gerais propostas pela BNCC (BRASIL, 2017), às Competências Específicas de Áreas de Conhecimento, às Competências Específicas de Componentes Curriculares, e às Habilidades agrupadas em 81 conjuntos (09 Componentes Curriculares X 09 anos de escolaridade).

É fundamental que Direitos de Aprendizagem e Campos de experiências sejam organizados e articulados de forma a privilegiar a construção de Objetivos de Aprendizagem (Habilidades) para se alcançar Competências Específicas em progressões de conhecimentos, ao longo de cada faixa etária e, finalmente, conquistar as dez Competências Gerais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura (MEC). **Parâmetros curriculares nacionais.** Apresentação dos temas transversais. 3 ed. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Resolução Nº 7 de 14 de dezembro de 2010.** Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. **Lei Nº 12.796, de 4 de abril de 2013.** Altera a LDBEN Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 13 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rc-p002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019.** Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSIbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais.** 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/dcu-mentocurricularmg.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

PRAIS, D.; SILVA, M. É. **Escola cidadã: fundamentos políticos, filosóficos e pedagógicos.** Prefeitura Municipal de Uberaba. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Uberaba. 2000.

UBERABA. Conselho Municipal de Educação. Resolução **CME nº 03, de 05 de dezembro de 2018**. Dispõe sobre o Ensino Fundamental no Sistema Municipal de Ensino de Uberaba e dá outras providências. Disponível em: http://www.uberaba.mg.gov.br/portal/acervo/educacao/arquivos/LEX/LEX%2002/LEX_INFORMATIVO%20MUNICIPAL%202018.pdf. Acesso em: 05 nov. 2019. p. 291-294.

5. APRESENTAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE

Ana Raquel da Silva

Leandro Emanuel Santos Moura

5.1 O Ensino da Arte no contexto histórico: caminhos e concepções

A arte está presente na história da humanidade desde o tempo dos homens das cavernas, quando fizeram história ao deixar marcada a sua existência por meio de registro de imagens nas paredes. A partir de então, a arte se faz presente na vida de todo ser humano que vive em sociedade pela música, dança, representação teatral, representação gráfica, criação de objetos e utensílios, escrita e outras formas. A humanidade precisa de arte para viver.

O contato com a arte proporciona ao ser humano a oportunidade de desenvolver a percepção, a observação, a criatividade e a sensibilidade, e amplia seu olhar crítico a tudo que está em seu redor. Faz com que o indivíduo possa conhecer um pouco da sua história e tenha outra forma de expressar o que sente ou pensa, além de integrar pessoas. A Arte Educação estimula a imaginação desde a infância e pode ser considerada como o início da potencialidade humana fundamental para todas as atividades a serem realizadas ao longo da vida.

Além de todas as vantagens inerentes à arte, o seu ensino nas escolas promove benefícios referentes à leitura, à interpretação de textos, à escrita e ao discurso oral, à concepção e ao engajamento nas atividades escolares, à capacidade de interação entre os alunos na resolução de conflitos, na compreensão das relações sociais e de suas emoções. Todas essas habilidades e capacidades dizem respeito ao processo de ensino-aprendizagem em um contexto global, e não apenas a determinados conteúdos. Sendo assim, trata-se de benefícios cognitivos promovidos pelo ensino de Arte que colaboram com todas as áreas do conhecimento.

No Brasil e em boa parte do mundo, o ensino de Arte segue a Abordagem Triangular, filosofia desenvolvida pela professora Ana Mae Barbosa, referência no ensino de Arte e aborda a metodologia adotada pelo professor ao buscar o ensino e a aprendizagem significativa no campo da arte e da cultura. É baseada em um tripé, composto por apreciação, contextualização, fazer e propõe que o aluno passe por essas três experiências durante o processo de aprendizagem, não necessariamente nesta ordem em que as três são exploradas. (BARBOSA e COUTINHO, 2009).

Mediante essa proposta, o aluno tem a chance de analisar, criticamente, uma obra de arte, pensar como ela se relaciona com o mundo e com suas vivências, com possibilidade de ter nova percepção de mundo à sua volta.

Por muito tempo o ensino de Arte foi tratado como simples atividade de lazer ou passatempo dentro da escola, baseado no fazer artístico de maneira aleatória, justificada pela livre expressão do aluno.

Muito trabalho foi feito para a desconstrução dessa concepção. Atualmente, graças à criação de legislações que garantem o ensino de Arte e Cultura dentro das escolas, às décadas de pesquisas e produção de documentos norteadores, tem-se outra visão sobre o ensino e aprendizagem na área da Arte.

A Matriz Curricular de Arte da Rede Municipal de Educação de Uberaba tem como referência a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (BRASIL, 2017) e o Currículo Referência de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2019) como documentos norteadores. Trata-se de documento que apresenta e garante o devido valor à Arte ao explorá-la como componente curricular da área de conhecimento Linguagens, pautado pela pesquisa, pela reflexão e pela crítica.

Na BNCC temos o ensino de Arte dividido em cinco linguagens: Música, Dança, Teatro, Artes Visuais e Artes Integradas. Dessa maneira, tem-se a chance de explorar e vivenciar a arte mediante diversas maneiras que ela se apresenta, ao propiciar que o educando possa experimentar variadas formas de expressão, reflexão e criação em relação a arte.

5.2 Termos e definições em relação à Arte propostas pela BNCC

5.2.1 Diálogos entre os universos da Arte

A mediação cultural propõe estudos e diálogos entre o componente curricular Arte e o mediador e o fruidor, por meio de imagens, música, dança, audiovisuais, artes cênicas ou linguagens integradas. Dessa forma, surgem oportunidades para criar momentos de mediação cultural na apreciação artística. Produções artísticas podem ser apresentadas para mostrar aos alunos como diferentes artistas, em épocas distintas, fazem escolhas sobre linguagens, elementos estruturais, materialidades e temas.

O professor pode provocar conversas ao abordar temas do cotidiano que contribuam para o olhar crítico dos alunos e ampliar a visão de mundo. Além de estimular o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, essenciais para o exercício da cidadania.

A Arte oportuniza a troca entre culturas ao promover o respeito às diferenças, à prática artística e possibilita a troca de saberes entre os alunos mediante exposições, saraus, espetáculos, performances, concertos, recitais, intervenções e outras tantas outras ações culturais que podem acontecer em espaço formal ou informal.

5.2.2 A integração da Arte e suas linguagens

A abordagem das linguagens deve articular em seis dimensões do conhecimento (criação; crítica; estesia; expressão; fruição; reflexão) que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística:

- Criação: fazer artístico quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Aborda o apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.
- Crítica: impressões que impulsionam os sujeitos em direção às novas compreensões do espaço em que vivem com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. A crítica articula ação e pensamento propositivos ao envolver aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.
- Estesia: experiência sensível dos sujeitos em relação a espaço, tempo, som, ação, imagens, próprio corpo e diferentes materiais. Articula a sensibilidade e a percepção tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. O corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência.
- Expressão: possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.
- Fruição: é deleite, prazer, estranhamento e abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais. Implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.
- Reflexão: processo de construir argumentos e ponderações sobre fruições, experiências

e processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

A referência a essas dimensões busca facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Arte, ao integrar conhecimentos desse componente curricular. Uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, importa levar em consideração sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes Visuais, Dança, Música, Teatro, e aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se conectam, ao constituir a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

As Artes Visuais são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana.

As Artes Visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças, conhecer outros espaços, inventar e expressar, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam concretas e simbólicas.

A Dança se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, ao discutir e significar relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons que ganham forma, sentido e significado no âmbito da sensibilidade subjetiva quanto nas interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção,

experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O Teatro instaura a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em desempenho. O corpo é lócus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprios, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizadas pela interação entre atuantes e espectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a memória, a reflexão e a emoção.

Ainda que, na BNCC (BRASIL, 2017), as linguagens artísticas de Artes Visuais, da Dança, da Música e do Teatro sejam consideradas em suas especificidades, as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação com a Arte, não acontecem de forma compartimentada ou estanque. É importante que este componente curricular leve em conta o diálogo entre essas linguagens, além de possibilitar o contato e reflexão acerca das formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e o desempenho. Atividades que facilitem trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas, podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes curriculares podem compor projetos nos quais saberes se integrem em gerem experiências de aprendizagem amplas e complexas. Em síntese, o componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, ao incluir o entorno artístico dos alunos e as produções artísticas e culturais que lhes são contemporâneas. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes.

5.3 Competências específicas do componente curricular Arte

Na BNCC (BRASIL, 2017), relativo à Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular (Artes visuais, Dança, Música e Teatro) constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões apresentadas anteriormente.

Além dessas, uma última unidade temática, Arte Integrada, explora as relações e

articulações entre as diferentes linguagens e suas práticas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação.

“1 Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

2 Compreender as relações entre as linguagens da arte e suas práticas integradas.

3 Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais.

4 Experienciar (vivenciar, experimentar) a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, atribuindo novos significados aos espaços da escola e de fora dela no âmbito da arte.

5 Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. Nesse sentido, será importante a utilização de recursos tecnológicos para registro, pesquisa e criação artística.

6 Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, e compreender estas relações de forma crítica e problematizadora onde o estudante adquire conhecimento através de habilidades e competências conhecendo, compreendendo busca a solução de problemas.

7 Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.

8 Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo na arte.

9 Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo”. (BNCC, 2017, p.195 e 196).

5.4 Arte no Ensino Fundamental

A Matriz Curricular de Arte do município de Uberaba foi concebida mediante trabalho coletivo, ao valorizar a pesquisa e o reconhecimento sobre o patrimônio e a cultura regional, com introduções de habilidades e condições didáticas à BNCC que é o documento referência para todo o Brasil.

A BNCC (BRASIL, 2017) traz um currículo de Arte único, de 1º ao 5º ano, e outro, de 6º ao 9º ano. Já a Matriz Curricular de Arte do município de Uberaba é dividida em três momentos: 1º ao 3º ano; 4º e 5º ano do Ensino Fundamental (anos iniciais); e 6º ao 9º do Ensino Fundamental (anos finais).

Com a ideia do ensino em espiral, determinados conceitos ou conteúdos serão abordados em diversos anos durante o Ensino Fundamental, ao variar a profundidade e complexidade em cada momento, possibilitar que o aluno veja e reveja o conteúdo já trabalhado, e valorizar suas experiências anteriores.

Diante disso, é indicado ao professor buscar diagnosticar, no início de cada ano letivo, os conhecimentos da turma e a profundidade em que cada conteúdo foi abordado a

partir dos conhecimentos prévios dos alunos, para dar sequência ao processo de ensino e ao cumprimento do currículo proposto para cada fase da aprendizagem.

5.4.1 Arte nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Ao ingressar no Ensino Fundamental, nos anos iniciais, os alunos vivenciam a transição de uma orientação curricular estruturada por campos de experiências da Educação Infantil, em que as interações, jogos e brincadeiras norteiam o processo de aprendizagem e desenvolvimento, para uma organização curricular estruturada por áreas de conhecimento e componentes curriculares.

Nessa nova etapa da Educação Básica, o ensino de Arte deve assegurar aos alunos a possibilidade de se expressar, criativamente, em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, ao propiciar uma experiência de continuidade em relação à Educação Infantil. Dessa maneira, é importante que, nas quatro linguagens da Arte, integradas pelas seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências artísticas estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis. Tendo em vista o compromisso de assegurar aos alunos o desenvolvimento das competências relacionadas à alfabetização e ao letramento, o componente curricular Arte, ao possibilitar o acesso à leitura, à criação e à produção nas diversas linguagens artísticas, contribui para o desenvolvimento de habilidades relacionadas tanto à linguagem verbal quanto às linguagens não verbais. (BNCC, 2017, p.195 e 196).

Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, o aluno passa por momentos de descobertas e experimentações de técnicas, matérias e termologias específicas de cada linguagem das Artes. Como auxílio nesse processo de ensino e aprendizagem, é indicado que o professor utilize recursos oferecidos pelas unidades de ensino que atuam, quando existirem, como UCAS, laboratório de informática, bibliotecas, livros didáticos e paradidáticos, espaços físicos internos e externos da unidade, entre outros.

Para o professor do 1º ano do Ensino Fundamental, sugere-se retornar e diagnosticar os conhecimentos prévios ao observar como referência o currículo da Educação Infantil.

5.4.2 Arte nos anos finais do Ensino Fundamental

Ao chegar aos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que o aluno, também, como nos anos iniciais, conheça, explore e vivencie diversas manifestações, técnicas, materiais e termologias relacionadas à Arte. Ao partir dos conhecimentos prévios, o

professor deve ser mediador do aprofundamento dos conteúdos aprendidos nos anos iniciais.

Para tanto, a Matriz Curricular de Arte apresenta Unidades Temáticas com Objetos de Conhecimento (conteúdos; conceitos; processos) que trabalham Habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais) as quais convergem para Competências Específicas da Área de Conhecimento Linguagem e que devem atender às dez Competências Gerais (mobilização de conhecimentos - conceitos e procedimentos, atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) determinadas pela BNCC (2017).

Ao concretizar os Objetivos de Aprendizagem apresentadas na matriz curricular, o aluno terá a oportunidade de pesquisar, analisar, refletir, dialogar, vivenciar e criar Arte, baseado em: manifestações artísticas (locais, regionais, nacionais e mundiais), história da arte, folclore nacional, contexto da comunidade, acontecimentos da atualidade e dia a dia do aluno.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (Orgs). **Arte/Educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 08 ago. 2018.

MINAS GERAIS. Secretaria Estadual de Educação. Currículo Referência de Minas Gerais. **Resolução CEE/MG nº 470 de 27 de junho de 2019**. Institui e orienta a implementação do Currículo Referência de Minas Gerais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental nas escolas do Sistema de Ensino de Minas Gerais. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QITt4jSYxvZzIbwq8cDaSlbpmR_Tj5-N/view. Acesso em: 26 nov. 2019.

_____. **Currículo Referência de Minas Gerais**. 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/curriculosestados/documentocurricularmg.pdf>. Acesso em: 10 out. 2019.

6. ORGANIZAÇÃO DAS MATRIZES CURRICULARES DE ARTE

ANOS: 1º AO 3º

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01URA01) Perceber que as manifestações artísticas visuais estão presentes em todo lugar e não somente nos museus, nas academias, etc., destacando as tradições culturais e valorizando a arte e os artistas do município.	Propor que o aluno descreva aquilo que vê, percebe, ouve e sente, em relação a manifestações e as produções artísticas. Apresentar, aos alunos: propagandas em revistas, jornais e em vídeos; exemplos de games, imagens de grafites, trechos de filmes e novelas, revistas e quadrinhos, fotografias, etc.
	Elementos da linguagem		
	Matrizes estéticas e culturais		Propor que os alunos leiam as obras e instigar os alunos a perceberem as relações das artes visuais, dentro das manifestações apresentadas.

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Materialidades		<p>Propor que os alunos identifiquem pontos e diversos tipos de linhas, dentro da sala de aula e no ambiente externo.</p> <p>Propor que os alunos façam um registro da maior quantidade de linhas que lembrarem (linha reta, curva, horizontal, vertical, pontilhada, ziguezague, etc.) para que usem posteriormente durante a construção e análise de obras de arte.</p>
	Processos de criação		<p>Apresentar as cores primárias, propor que os alunos misturem essas cores, para que percebam que essa mistura resulta nas cores secundárias, e em seguida propor que os alunos misturem as cores secundárias, para que percebam que essa mistura resulta nas cores terciárias.</p>
	Sistemas da linguagem		<p>Apresentar, analisar, pesquisar manifestações culturais da região (congada, folia de reis, cavalgadas, etc.), buscando identificar nelas elementos das artes visuais e propor uma roda de conversa para a socialização dos elementos percebidos, nas manifestações culturais.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Sistemas da linguagem		<p>Experimentar diversos suportes, como: papéis, tecidos, madeiras, pedras, barro, etc., a fim de utilizá-los com adequação.</p> <p>Experimentar diversos materiais, como lápis, giz, canetas, carvão, tintas, pincéis, espátulas, etc., para produzir arte.</p> <p>Propor passeio pelos espaços da escola e da comunidade e que os alunos identifiquem, desenhem e modelem (usando massinha de modelar) alguns dos espaços escolhidos.</p> <p>Montar uma exposição usando trabalhos feitos em aulas anteriores, propor a análise dos trabalhos, buscando perceber os elementos das artes visuais (pontos, linhas, texturas, cores, etc.) e finalizar em uma roda de conversa sobre a experiência do momento de criação e observação, destacando a importância do respeito e a valorização dos trabalhos realizados.</p> <p>Escolher um estímulo, visual ou não (pintura, escultura, filme, livro, música, etc.), apresentar e analisar, junto aos alunos, comparando e relacionando às situações do</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			<p>cotidiano. Em seguida, propor a criação de uma obra baseada nesse estímulo apresentado (tema, estilo, história, etc.).</p> <p>Visitar, com os alunos, espaços artísticos (museus, galerias, locais históricos, etc.) ou apresentar, por meio de vídeos, imagens e visitas virtuais, destacando as categorias do sistema de artes visuais.</p>
Dança	Contextos e práticas		<p>Apresentar, aos alunos, manifestações de dança de diversas culturas e estilos por meio de vídeo; propor que criem movimentos inspirados nos vídeos apresentados e finalizar com uma roda de conversa sobre a experiência da atividade.</p> <p>Propor jogos e brincadeiras dançantes (colocar exemplos), envolvendo e destacando características dos movimentos básicos da dança (deslocamentos, planos, direções, caminhos, lento, moderado e rápido) e finalizar com uma roda de conversa sobre as experiências em relação à atividade.</p>
	Elementos da linguagem		

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Dança	Processos de criação		
	Processos de criação	(EF15AR12URA01) Valorizar as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola, acerca da diversidade.	
Música	Contextos e práticas		Ouvir, cantar e analisar músicas de diversos estilos (clássica, MPB, sertanejo, pop, rock, folclóricas, etc.), destacando artistas locais e regionais e finalizar em roda de conversa, analisando as letras das músicas ouvidas. Identificar características das músicas apreciadas e vivenciadas: título, autor(es),

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Música	Elementos da linguagem		<p>intérprete(s), época em que foram criadas, etc.</p> <p>Descrever aquilo que ouve, percebe, interpreta e sente, nas manifestações e nas produções musicais.</p>
	Materialidades	(EF15AR15URA01) Confeccionar instrumentos musicais decorrentes de pesquisas e experimentações sonoras.	<p>Apresentar uma música, reproduzi-la e analisa-la, junto aos alunos, e propor que cantem essa música, enquanto produzem sons, usando o corpo ou materiais diversos como instrumentos musicais.</p>
	Materialidades		<p>Usar símbolos diversos para representar sons (Ex.: desenho de uma maçã, representando uma palma, ou de um abacaxi, uma batida com o pé.), desenhar no quadro uma sequência de símbolos, destacando seus significados, e propor que os alunos reproduzam os sons coletivamente, seguindo os símbolos apresentados.</p>
	Notação e registro musical		
	Processos de criação		<p>Escolher uma história, ler para os alunos, comentar e analisar, imaginando e reproduzindo os sons que se encaixam aos acontecimentos narrados; em seguida, determinar um som para cada aluno e reler a</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
			história, com a participação deles, sonorizando.
Teatro	Contextos e práticas Contextos e práticas		Apresentar uma peça teatral (ou várias) para os alunos, analisar o enredo e os personagens e propor uma roda de conversa, relacionando a peça ao cotidiano dos alunos. Ouvir ou ler pequenos textos teatrais, variando entonação de voz e expressões faciais e corporais e encenando-os, posteriormente.
Teatro	Elementos da linguagem		Propor jogos teatrais, envolvendo situações do cotidiano. Ex.: escrever nomes de profissões, em pequenos pedaços de papéis, colocá-los em um saco, pedir que cada aluno retire um papel sem contar para os colegas, e encene a profissão sorteada.
			Apresentar, aos alunos, vídeos do grupo de teatro “Os Barbichas”, com cenas de improvisação e propor jogos teatrais e de improvisação, trabalhando, colaborativamente, em grupos. Ex.: dividir os

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Teatro	Processos de criação		alunos em grupos, sortear indicações de cenas do cotidiano que envolvam várias pessoas, solicitar que os grupos encenem as situações propostas, de maneira improvisada, e finalizar com uma roda de conversa sobre a atividade realizada.
			<p>Propor jogos teatrais envolvendo imitações, faz de conta e ressignificação de objetos. Ex.: organizar os alunos em roda, escolher um objeto e pedir que um aluno, por vez, interaja com esse objeto, fazendo de conta que ele se transformou em uma outra peça. (Um estojo escolar que é ressignificado e se transforma na mão do aluno, ou em um telefone, etc.).</p> <p>Propor uma roda de conversa, entre os alunos, discutindo os estereótipos em relação ao comportamento de determinados grupos da sociedade. (Por exemplo, nos contos de fadas, nos quais a mulher aparece como princesa, sempre bela, sensível e indefesa e o homem, como príncipe, forte, valente e herói).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23URA01) Compreender a importância de zelar pelo espaço escolar, bem como cuidar dos materiais utilizados durante as aulas.	Escolher um determinado tema (Ex.: patrimônio cultural local, material e imaterial), analisá-lo, abordá-lo artisticamente, por meio de diversas linguagens das artes (pintura, desenho, escultura, arquitetura, música, dança, teatro, etc.) e finalizar com uma roda de conversa sobre as relações processuais entre diversas linguagens artísticas tratadas nesta proposta. Estimular o trabalho em equipe, propondo que os alunos limpem e organizem o espaço e os materiais utilizados, ao término das aulas.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24URA01) Explorar materiais recicláveis, estimulando a criatividade para a produção de brinquedos e jogos didáticos.	
Artes integradas	Patrimônio cultural		Propor que o aluno descreva aquilo que vê, percebe, ouve e sente, em relação às manifestações e produções artísticas.
		(EF15AR25URA01) Conhecer a vida e a obra de diferentes artistas das linguagens, da dança, do teatro, das artes visuais e da música, tanto pertencentes à comunidade local, como representantes da expressão nacional e internacional, de diferentes gêneros e épocas.	Apresentar, aos alunos, brincadeiras, games, músicas e danças de diferentes culturas (indígena, africana, local, etc.), analisando e discutindo pela perspectiva artística. Apresentar, aos alunos, exemplos de patrimônio cultural local, por meio de visitas

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 1º AO 3º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes integradas	Patrimônio cultural	<p>(EF15AR25URA02) Reconhecer a diversidade de manifestações e produções culturais, por regiões, na cultura brasileira.</p> <p>(EF15AR25URA03) Valorizar o patrimônio material e imaterial, bem como todo tipo de manifestação artística presente ou produzida no município.</p> <p>(EF15AR25URA04) Apreciar filmes e documentários nacionais, de acordo com a lei Federal nº 13.006, de 2014.</p>	<p>presenciais ou virtuais, fotos, vídeos e obras de arte, propor que analisem, em roda de conversa, e finalizar com uma atividade na qual o aluno desenhe, pinte ou modele, inspirado pelas análises feitas anteriormente.</p> <p>Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais no dia a dia escolar, apresentando novas possibilidades de produção, análise e pesquisa para os alunos.</p>
	Arte e tecnologia	<p>(EF15AR26URA01) Fazer uso do laboratório de informática, aparelhos celulares, tablets, computadores, projetores, caixas de som e demais dispositivos tecnológicos disponíveis na escola, como recurso pedagógico didático.</p>	

ANOS: 4^o AO 5^o

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01URA01) Perceber que as manifestações artísticas visuais estão presentes em todo lugar e não somente nos museus, nas academias, etc., destacando as tradições culturais e valorizando a arte e os artistas do município.	<p>Apresentar, aos alunos, artistas que trabalhem com diversas técnicas visuais, pesquisar as biografias dos artistas e analisar suas obras, produzir desenhos representando acontecimentos das vidas dos artistas, ou abordando as temáticas das obras analisadas.</p> <p>Analisar obras visuais, mediando a leitura dos alunos, buscando que percebam e destaquem os elementos básicos das artes visuais (ponto, linha, textura, forma, cor, espaço e movimento).</p>
	Elementos da linguagem		<p>Propor atividades, usando os elementos básicos das artes visuais. Por exemplo: desenhar com várias linhas diferentes, ou organizar diferentes texturas, na superfície de uma cartolina, colando diversos objetos.</p>
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03URA01) Reconhecer e valorizar as influências africanas e indígenas nas artes brasileiras.	<p>Apresentar, aos alunos, manifestações visuais de diversas culturas (inclusive as locais), analisá-las, com eles, destacando a influência visual dessas manifestações na nossa cultura</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Materialidades		<p>e no nosso dia a dia. Ex.: grafismos africanos e indígenas que estampam roupas que usamos no dia a dia.</p> <p>Apresentar para os alunos o documentário “Lixo Extraordinário”, montar uma roda de conversa sobre o documentário, propor produções utilizando materiais recicláveis e elementos da natureza, de maneira sustentável. Ex.: pintura com tintas feitas à base de terras de diferentes cores, esculturas com sucata, instalações com objetos recicláveis e do cotidiano dos alunos.</p>
	Processos de criação	(EF15AR05URA01) Criar manifestações e produções de artes visuais, a partir de estímulos diversos, como a emoção, a observação de modelos naturais e artificiais e a apreciação de obras de arte.	<p>Apresentar um tema, aos alunos (sugestão: um patrimônio material ou imaterial local), propor pesquisa e análise e solicitar que se manifestem artisticamente, individual e coletivamente, a partir do tema estudado.</p>
		(EF15AR06URA01) Realizar inferências sobre imagens analisadas, tentando traduzir ideias, pensamentos, contextos históricos e naturais ali presentes.	<p>Montar uma exposição com as produções de todos e propor que analisem seus trabalhos e os dos colegas, buscando perceber as escolhas e as percepções dos colegas.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Processos de criação		<p>Propor pesquisas sobre as categorias do sistema das artes visuais.</p> <p>Propor visitas, presenciais ou virtuais a espaços artísticos, apresentando, aos alunos, categorias do sistema das artes visuais.</p>
	Sistemas da linguagem		<p>Propor que os alunos montem uma exposição, com o intuito de experienciar a função de diversos profissionais envolvidos no sistema das artes visuais (produtor cultural, curador, mediador, artista, artesão, etc.).</p> <p>Descrever aquilo que vê, percebe, ouve e sente, em relação às manifestações e produções artísticas.</p>
Dança	Contextos e práticas		<p>Apresentar, aos alunos (por meio de vídeos, videoclipes, documentários ou filmes), danças, em diversos contextos (apresentações tradicionais populares, em ambiente urbano e rural, em diferentes regiões do Brasil e do mundo, etc.).</p>
	Elementos da linguagem		<p>Levar os alunos para uma área aberta da escola, ou preparar a sala de aula abrindo espaço para que consigam se movimentar;</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09URA01) Perceber os movimentos do corpo e as características que estruturam as diversas formas de representação cênica ou de dança.	<p>apresentar músicas de diferentes estilos e propor que mexam seus corpos de acordo com a música.</p> <p>Gravar em vídeo, movimentos dançados e/ ou apresentações de dança, apresentar esses vídeos para os alunos e propor uma roda de conversa sobre a experiência do momento da dança e suas percepções em relação aos vídeos.</p>
	Processos de criação		

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Música	Contextos e práticas		Apresentar, aos alunos, músicas de diversos estilos e em diferentes contextos, propor que analisem essas músicas, identificando os estilos, as características e o contexto em que de cada uma foi apresentada e finalizar com uma roda de conversa sobre suas percepções em relação às músicas e as análises feitas.
			Propor brincadeira na qual os alunos devem cantar uma música, seguindo as orientações – repassadas pelo professor por meio de movimentos – em relação a: altura, intensidade, ritmo, etc. Ex.: o professor levanta/ abaixa a mão, ou a deixa em meia altura, indicando, respectivamente, que a música deve ser cantada com um ritmo mais rápido, lento, ou médio.
	Elementos da linguagem		Propor, aos alunos, que conheçam e experimentem os “sons das coisas”, explorando os sons vindos de objetos e do corpo, em improvisações, ou musicando alguma melodia.
	Materialidades		

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Música	Materialidades	(EF15AR15URA01) Confeccionar instrumentos musicais decorrentes de pesquisas e experimentações sonoras.	
	Notação e registro musical		
	Processos de criação		
Teatro	Contextos e práticas		Apresentar, aos alunos, vídeos de espetáculos teatrais, ou levá-los alunos ao teatro e propor uma roda de conversa com análises sobre

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Teatro	Elementos da linguagem		<p>espetáculos assistidos (elementos teatrais, o tema abordado, etc.)</p> <p>Propor jogos teatrais com encenações de situações cotidianas. Por exemplo: dividir os alunos em grupos e entregar, para cada grupo, três ou quatro ações do cotidiano, pedindo que organizem essas ações em uma improvisação.</p>
	Processos de criação		<p>Usar imagens de revistas, pinturas ou desenhos como base para improvisações: de maneira individual, ou em grupo, os alunos devem escolher uma imagem e improvisar a situação, ou acontecimento apresentado, tentando imaginar e representar o contexto em que aquela imagem apresenta.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes integradas	Processos de criação	(EF15AR23URA01) Compreender a importância de zelar pelo espaço escolar, bem como cuidar dos materiais utilizados durante as aulas.	Propor que os alunos escolham um tema e o abordem por meio das quatro linguagens artísticas, produzindo, inicialmente, trabalhos específicos, em cada linguagem e finalizando outras produções com elementos do teatro, da dança, da música e das artes visuais.
		(EF15AR23URA02) Respeitar, mediante os combinados da classe, o direito de expressão dos colegas, compreendendo a importância da expressão pessoal para a construção coletiva.	Propor que os alunos pesquisem os patrimônios culturais da nossa região, registrem e apresentem os registros para os colegas, buscando destacar a presença da arte, nos patrimônios citados.
	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24URA01) Reconhecer as características que diferenciam as diversas manifestações e produções artísticas urbanas, rurais, folclóricas, antigas e contemporâneas.	Individualmente, ou em grupo, representar diferentes contos e histórias pertencentes ao patrimônio cultural local, ou da humanidade. Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais nas aulas, durante todo o ano letivo, buscando apresentar, aos alunos, os conteúdos da arte, de maneira interessante, inovadora e que prenda sua atenção,

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR24URA02) Vivenciar diversas manifestações folclóricas específicas da dança, da literatura, da música, da oralidade, etc.	incentivando-os a buscarem esses recursos e usá-los, na produção artística.
		(EF15AR24URA03) Explorar materiais recicláveis, estimulando a criatividade para a produção de brinquedos e jogos didáticos.	
	Patrimônio cultural	(EF15AR25URA01) Conhecer a vida e a obra de diferentes artistas das linguagens, da dança, do teatro, das artes visuais e da música, tanto pertencentes à comunidade local, como representantes da expressão nacional e internacional, de diferentes gêneros e épocas.	
		(EF15AR25URA02) Reconhecer a diversidade de manifestações e produções culturais, por regiões, na cultura brasileira.	
		(EF15AR25URA03) Valorizar o patrimônio material e imaterial, bem como todo tipo de manifestação artística presente ou produzida no município.	

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS INICIAIS	ANO ESCOLAR: 4º E 5º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25URA04) Conhecer os aspectos culturais de diferentes sociedades (história, festejos, rituais), valorizando a sua preservação.	
		(EF15AR25URA05) Reconhecer a importância social da arte na sociedade e na vida dos indivíduos, especialmente como expressão do pensamento, da forma de entender o mundo, etc.	
	(EF15AR25URA06) Apreciar filmes e documentários nacionais, de acordo com a lei Federal nº 13.006, de 2014.		
	Arte e tecnologia	(EF15AR26URA01) Fazer uso do laboratório de informática, aparelhos celulares, tablets, computadores, projetores, caixas de som e demais dispositivos tecnológicos disponíveis na escola, como recurso pedagógico didático.	

ANOS: 6º AO 9º

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR01URA01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas locais e regionais.	<p>Apresentar, aos alunos, obras de arte de diversas culturas e períodos, por meio de slides, impressões ou o próprio objeto artístico (esculturas, fotografias, pinturas, instalações, vídeos, objetos trazidos pelos próprios alunos, etc.), propondo, análise, apreciação, individual e coletiva e pesquisa de informações adicionais, referentes às obras apresentadas.</p> <p>Criar roteiro para leitura de obras de arte, por meio de um questionário que oriente o olhar dos alunos, chamando sua atenção para características específicas do estilo ou da época.</p>
		(EF69AR02URA01) Reconhecer a produção artística visual enquanto produto social, cultural e histórico.	<p>Criar uma linha do tempo com a história da arte, destacando os estilos e os períodos históricos, sociais e culturais nos quais as peças estão inseridas.</p>
		(EF69AR02URA02) Pesquisar e analisar diferentes estilos e manifestações visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, da pré-história (30-2000 AC) a outras civilizações antigas (500 AC).	<p>Apresentar, aos alunos, capas de discos, ilustrações, textos, filmes, videoclipes, vídeos de espetáculos musicais, etc., e, em seguida, propor uma roda de conversa na</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Contextos e práticas	(EF69AR02URA03) Perceber e analisar as formas visuais presentes na natureza, no ambiente e nas diversas culturas, aplicando-as em suas produções artísticas.	qual serão discutidas e destacadas as semelhanças e as diferenças de cada manifestação artística e como elas se integram às artes visuais.
		(EF69AR02URA04) Conhecer e valorizar artistas plásticos locais e regionais, reconhecendo sua importância para a construção da identidade cultural desses espaços.	Apresentar, aos alunos, obras de arte de diversas culturas e períodos, por meio de slides, impressões ou o próprio objeto artístico (esculturas, fotografias, pinturas, instalações, vídeos, objetos trazidos pelos próprios alunos, etc.), propondo análise e apreciação, individual e coletiva, e destacando a presença de elementos constitutivos das artes visuais.
	Elementos da linguagem	(EF69AR04URA01) Usar vocabulário adequado, ao analisar obras de arte.	Observar o cotidiano, o entorno escolar e o ambiente natural, buscando identificar a presença de elementos das artes visuais como: formas, linhas, pontos, etc.
			Selecionar um artista, apresentar e analisar suas obras, juntos aos alunos, propondo que produzam trabalhos inspirados na técnica ou estilo desse artista apresentado como

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Materialidades	(EF69AR05URA01) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística, explorando práticas tradicionais (locais e regionais).	referência: releitura ou produção própria, de forma coletiva ou individual. Escolher um estilo (Renascimento, Cubismo, Pop Art, etc.), explorar e analisar várias obras, seus conceitos básicos, as temáticas que aborda e seus processos de criação, por meio de: visitas presenciais e virtuais à museus, imagens impressas, reprodução em slides, games, etc.), roda de conversa e produções baseadas no estilo estudado.
	Processos de criação		Propor pesquisas referentes às várias profissões envolvidas e que trabalham no sistema das artes visuais e, em seguida, promover roda de conversa e/ou seminário, apresentando as informações colhidas e discutindo sobre as semelhanças e diferenças entre cada profissão.
	Sistemas da linguagem		Trazer e promover palestras com profissionais das artes, de várias áreas diferentes, oportunizando, aos alunos, que conheçam um pouco do dia a dia, do

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Sistemas da linguagem		<p>processo de criação e dos desafios de cada profissão.</p> <p>Propor a montagem de uma exposição, propiciando aos alunos experiências de diversas atuações no sistema das artes visuais. Ex.: a atuação de um produtor cultural, na montagem da exposição; de um curador, ao escolher as obras a serem expostas, e de um mediador/ monitor, ao produzir material de apoio e receber o público na exposição, além de identificar e classificar os objetos artísticos, de acordo com a categoria de atuação de cada autor (artista, artesão, designer, etc.)</p> <p>Apresentar e usar termos específicos das artes visuais no decorrer das aulas (durante todo o ano letivo), de forma oral, ou com a proposta de pesquisa dos termos. Ex.: proporção, equilíbrio, composição, etc.</p> <p>Usar vídeos, imagens, games, matérias de revista/ jornais, visitas virtuais (Google Maps ou Google Earth) e presenciais a áreas de preservação que contenham pinturas</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Artes visuais	Sistemas da linguagem		<p>rupestres, com o intuito de apresentar, aos alunos, as primeiras manifestações artísticas da humanidade.</p> <p>Inspirados nos registros das pinturas rupestres e egípcias, propor, aos alunos, que se manifestem artisticamente (por meio de desenhos, pinturas, esculturas, etc.), usando-os como tema, e mostrando costumes e/ou ferramentas da humanidade na atualidade.</p> <p>Propor aos alunos que entrevistem artistas visuais locais e que socializem, com a turma, as informações colhidas em uma roda de conversa.</p>
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09URA01) Conhecer e valorizar as danças de rua, como o <i>hip-hop</i> , funk e grupos locais.	<p>Pesquisar e analisar vídeos, videocliques, documentários, filmes, etc, comparando as diferentes formas de expressões.</p> <p>Observar e analisar movimentos do cotidiano e promover reflexões, por meio de perguntas dirigidas aos alunos, sobre o motivo de determinado gesto; o que levaria alguém a</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Dança	Contextos e práticas	(EF69AR09URA02) Valorizar grupos de dança, ou artistas da dança do local, da região e do Brasil.	<p>movimentar-se de determinada forma; qual reação que certo gesto pode causar em outras pessoas; qual sentimento este ou aquele gesto podem comunicar, etc., levando-os a reconhecerem a potencialidade expressiva do gesto e do movimento cotidiano, para transformar isso em dança.</p> <p>Propor jogos e brincadeiras que explorem os elementos da dança (tempo, peso, fluência e espaço).</p> <p>Incentivar os alunos a criarem movimentos de dança baseados em: observações do ambiente, poemas, músicas, fatos (atuais e históricos), etc.</p>
		(EF69AR09URA03) Apreciar espetáculos de dança vistos na TV, em sites de busca da internet, ao vivo, apresentados por colegas, ou por grupos diversos.	
	Elementos da linguagem		

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Dança	Processos de criação		<p>Pesquisar e apreciar apresentações de artistas e grupos de dança, de diferentes culturas, e jogos e brincadeiras diversos, com o intuito de enriquecer seu repertório, e propor a criação de coreografia, individual e/ou coletiva autoral.</p> <p>Propor, aos alunos, a elaboração de uma apresentação de dança, explorando diferentes elementos da composição de um espetáculo (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora, etc.).</p> <p>Ao término das aulas que envolvam pesquisa, análise e/ou prática, promover uma roda de conversa sobre os temas abordados e as experiências de cada aluno.</p>
	Contextos e práticas		<p>Criar linha do tempo, destacando as primeiras manifestações de estilos musicais e seu contexto histórico, social, cultural e político em relação aos locais que surgiram.</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Música	Contextos e práticas		<p>Ouvir músicas de cada estilo e trabalhar esses estilos, individualmente, em futuras aulas.</p> <p>Possibilitar, aos alunos, ouvirem músicas de diversos estilos e de diferentes épocas.</p> <p>Propor pesquisas e visitas a espaços de criações, ensaios e apresentações musicais, na cidade de Uberaba. Ex.: Concha Acústica, Feirarte, Batalha do Calçadão, Circo do Povo, etc.</p> <p>Propor a pesquisa e análise de vídeos, letras de músicas, documentários, biografias de artistas da música (local, nacional e internacional), buscando entender suas trajetórias.</p>
Música		<p>Elementos da linguagem</p> <p>(EF69AR20URA01) Usar o vocabulário adequado, ao analisar e falar sobre música.</p>	<p>Estimular uma roda de conversa sobre os artistas e/ou os estilos selecionados e finalizar, elaborando um mural com curiosidades e informações sobre os artistas escolhidos. (7º Ano ao 9º Ano)</p> <p>Pesquisar, analisar e cantar músicas de diversos estilos, comparando as</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Música		(EF69AR20URA02) Perceber as diversas formas de execução musical como vocal, instrumental e mista.	<p>semelhanças e diferenças e refletindo sobre as transformações que a música sofreu, com o passar do tempo.</p> <p>Apreciar e analisar músicas variadas, identificando os elementos básicos da linguagem musical.</p> <p>Criar músicas, com os alunos, usando o corpo, instrumentos musicais e objetos do dia a dia.</p> <p>Propor, aos alunos, a criação de uma música simples, por meio da percussão; registrar, no caderno, as onomatopeias dos sons criados e propor uma apresentação da música composta.</p>
	Materialidades		
	Notação e registro musical		
	Processos de criação		
		(EF69AR23URA01) Interpretar ou cantar músicas já existentes, ou criadas pelos colegas e por si mesmo, bem como cantar em grupos ou em corais.	

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Teatro	Contextos e práticas	<p>(EF69AR25URA01) Identificar ações dramáticas em diferentes manifestações artísticas e no cotidiano.</p> <p>(EF69AR25URA02) Apreciar, criticamente, espetáculos teatrais ao vivo e/ou registrados em vídeos.</p>	<p>Propor a pesquisa e análise de vídeos, livros, documentários, filmes, novelas, biografias de artistas do teatro (local, nacional e internacional), buscando entender suas trajetórias.</p> <p>Estimular uma roda de conversa sobre os artistas e/ou os estilos selecionados e finalizar, reencenando trechos de peças escolhidos pelos alunos.</p>
	Elementos da linguagem		<p>Criar linha do tempo, destacando as primeiras manifestações de estilos teatrais e seu contexto histórico, social, cultural, político, em relação aos locais que surgiram.</p> <p>Apreciar manifestações teatrais de diversos estilos e trabalhá-las, individualmente, em futuras aulas.</p> <p>Escolher uma obra como referência e identificar, nela, e nomear, os elementos básicos do teatro (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
Teatro	Processos de criação		<p>Promover uma encenação teatral, em um espaço da escola (Ex.: pátio), com a participação do público, oportunizando, ao alunos, vivenciarem diversas funções teatrais.</p> <p>Apresentar, aos alunos, exemplos de jogos teatrais.</p> <p>Usar imagens e músicas como base para improvisações e criação de cenas teatrais que explorem os elementos do teatro.</p>
Artes integradas	Contextos e práticas		<p>Propor que os alunos escolham um período histórico (década), do Brasil, e pesquisem e analisem as situações: política, social, cultural e econômica e as manifestações artísticas, da época.</p> <p>Indicar que os alunos dialoguem entre si e abordem, artisticamente, as suas impressões, acontecimentos, ou situações da época, explorando diversas linguagens da arte.</p>
	Processos de criação		
Artes integradas	Matrizes estéticas e culturais	(EF69AR33URA01) Identificar, analisar e vivenciar as diversas manifestações folclóricas locais e regionais.	<p>Trabalhar, interdisciplinarmente, com professores de outras áreas. (7º Ano ao 9º Ano).</p>

COMPONENTE CURRICULAR: ARTE		ENSINO FUNDAMENTAL: ANOS FINAIS	ANO ESCOLAR: 6º AO 9º
UNIDADE TEMÁTICA	OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONDIÇÕES DIDÁTICAS
	Patrimônio cultural	<p>(EF69AR34URA01) Reconhecer, analisar e valorizar o patrimônio material e imaterial, bem como todo tipo de manifestação artística presente ou produzida no município.</p> <p>(EF69AR34URA02) Apreciar filmes e documentários nacionais, de acordo com a lei Federal nº13.006, de 2014.</p>	<p>Apresentar, aos alunos, imagens de obras de arte renomadas e de artesanatos populares, e instigá-los a dialogarem sobre essas imagens, buscando perceber as semelhanças, as diferenças e os contextos e temas dos trabalhos analisados. Chamar atenção para o artesanato e a desvalorização sofre no Brasil.</p> <p>Exibir documentários, mostrando diferentes culturas (indígena, africana, cigana, europeia, etc); organizar uma roda de conversa sobre esses documentários e propor que os alunos se manifestem, artisticamente, em relação às influências dessas culturas, no cotidiano.</p>
	Arte e tecnologia	<p>(EF69AR35URA01) Fazer uso do laboratório de informática, aparelhos celulares, tablets, computadores, projetores, caixas de som e/ou demais dispositivos tecnológicos disponíveis na escola, como recurso pedagógico didático.</p>	<p>Enriquecer as pesquisas e as práticas artísticas, no decorrer do ano letivo, propondo que os alunos utilizem ferramentas e instrumentos tecnológicos como: editores de: imagem, vídeo e áudio; sites de visitas virtuais (Google Maps, Google Earth, etc.), e tablets, computadores, games, aplicativos para smartphones, etc.</p>



PREFEITURA MUNICIPAL DE UBERABA (PMU)
Avenida Dom Luís Maria de Santana, 141 – CEP: 38061-080
- Uberaba/MG. Telefone: 343318-2000 -
Website: <http://www.uberaba.mg.gov>